UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

GABRIELLA FERNANDES GACHET

COMIDA E SAMBA: A FEIJOADA NO CACIQUE DE RAMOS

RIO DE JANEIRO

2016

Gabriella Fernandes Gachet

COMIDA E SAMBA: a feijoada no Cacique de Ramos

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Nutrição (PPGN),
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial à obtenção do título de
Mestre em Nutrição Humana.

Orientadora: Profª. Drª. Mirian Ribeiro Baião

Co-orientadora: Profª. Drª Marta Maria Antonieta de Souza Santos

Rio de Janeiro

2016

Gachet, Gabriella Fernandes.
Comida e samba: a feijoada no Cacique de Ramos / Gabriella Fernandes Gachet. -- Rio de Janeiro: UFRJ / Instituto de Nutrição Josué de Castro, 2016.
87 f. : il. ; 31 cm.

Orientadoras: Mirian Ribeiro Baião e Marta Maria Antonieta de Souza Santos.

Dissertação (mestrado) – UFRJ, Instituto de Nutrição Josué de Castro, Programa de Pós-graduação em Nutrição, 2016.

Referências bibliográficas: f. 76-83.

1. Alimentação. 2. Alimentos, Dieta e Nutrição. 3. Hábitos Alimentares. 4. Cultura. 5. Música – história. 6. Antropologia Cultural. 7. Nutrição - Tese. I. Baião, Mirian Ribeiro. II. Santos, Marta Maria Antonieta de Souza. III. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Nutrição Josué de Castro, Programa de Pós-graduação em Nutrição. IV. Título.

Agradecimentos

À minha família, em especial minha mãe Elizabeth, minha avó Amélia e meu irmão Raphael, por todo amor, apoio e incentivo. Sem vocês eu não teria chegado até aqui.

Aos meus padrinhos Manoel e Lucimar, que mesmo longe em distância estão sempre por perto no coração.

Ao meu Gabriel, por todos os anos ao meu lado, em especial este último, quando aguentou bravamente todas as minhas lamentações, meu estresse e noites insones. A jornada está só começando e seguiremos sempre lado a lado.

Às minhas orientadoras, Mirian e Marta, pelo voto de confiança, pela ajuda e suporte. Vão ficar para sempre marcados a dedicação, a paciência, os ensinamentos e todos os bons momentos nesses 2 anos de convivência.

À professora Maria Cláudia da Veiga, por toda a ajuda durante a construção desse trabalho.

Aos demais professores membros da banca, Shirley Donizete, Gilza Sandre-Pereira, Elizabeth Accioly e Francisco Romão, pelo aceite do convite e disponibilidade em partilhar seu conhecimento.

Às minhas queridas amigas, que muito me incentivaram a seguir em frente, em especial Ana, Rebeca, Nayane, Danielle, Viviane e Nathalia; e minhas amigas e companheiras de dança, Daniela, Yasmin, Diana e minha professora Thereza de Oliveira, que sempre me apoiaram e cercaram de carinho.

Às companheiras de Mestrado, Thais Estrella e Julia Benites, pela caminhada conjunta, por estarem presentes em todos os momentos felizes, de angústia e de dúvidas.

Por fim, aos frequentadores, membros e diretores do Cacique de Ramos, por abrirem as portas da agremiação e se disponibilizarem a participar das entrevistas, para que pudesse coletar os dados necessários e finalizar esse trabalho.

Doce Refúgio – Fundo de Quintal

Sim é o Cacique de Ramos

Planta onde todos os ramos

Cantam os passarinhos das manhãs

Lá do samba é alta a bandeira

E até as tamarineiras são da poesia guardiãs

Seus compositores aqueles

Que deixam na gente aquela emoção

Seus ritmistas vão fundo

Tocando bem fundo qualquer coração

É uma festa brilhante

Um lindo brilhante mais fácil de achar

É perto de tudo ali no subúrbio

Um doce refúgio pra quem quer cantar

Sim é o Cacique...

É o Cacique pra uns a cachaça

Pra outros a religião

Se estou longe o tempo não passa

E a saudade abraça o meu coração

Quando ele vai para a rua

A vida flutua num sonho real

É povo sorrindo

Cacique esculpindo com mãos de alegria o seu carnaval

RESUMO

GACHET GF. **Comida e Samba:** a feijoada no Cacique de Ramos [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Pós-graduação em Nutrição, Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

A presente dissertação intitulada "Comida e Samba: a feijoada no Cacique de Ramos", é um estudo do tipo qualitativo-descritivo, sendo um recorte da pesquisa "Simbologia e significação da comida no contexto do samba carioca", aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HU/UFRJ parecer número 862.993, de 09 de outubro de 2014. O estudo aborda questões socioculturais no campo da alimentação, saúde e cultura, no contexto do samba carioca, especificamente no Cacique de Ramos, agremiação com mais de 50 anos de tradição no Rio de Janeiro. Os sentidos atribuídos ao samba e à comida/bebida e o contexto sócio-histórico em que esses sentidos são construídos e transmitidos suscitam reflexões para o campo da Alimentação e Nutrição, pois permitem a compreensão de aspectos relacionados à cultura brasileira e sua relação com a saúde. Os dados foram construídos a partir de observação livre, entrevistas formais, com roteiro semi-estruturado, e informais. O referencial teórico-metodológico de apoio foi a Hermenêutica de Profundidade (HP) de Thompson (2011) e, como referencial analítico, uma adaptação da Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2008), na sua modalidade temática. Como principais achados, podemos ressaltar o sentido de pertencimento presente nos frequentadores da Cacique, que trazem o samba como parte de sua história de vida; as diferenças entre homens e mulheres no comer/beber e a comida como parte fundamental nos eventos de samba. Embora considerada não saudável e tida como uma comida "pesada" pelos entrevistados, sua presença é indispensável. Como parte desse contexto sócio histórico percebemos que aspectos como religiosidade, misticismo, interações entre a agremiação e seus vizinhos e o comércio local, assim como a transmissão de valores entre os sujeitos se revelaram símbolos de identidade e resistência do Cacique de Ramos.

Assim, podemos concluir que o estudo do contexto sócio-histórico do samba, as interações entre os sujeitos, suas histórias de vida e os sentidos que atribuem à comida/bebida permitem que se conheça e compreenda a cultura local e os códigos de identificação e ordenação do grupo social e contribui com o redimensionamento das questões de saúde relacionadas à alimentação.

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa. Cultura. Alimentação. Hábitos alimentares.

ABSTRACT

GACHET GF. **Comida e Samba**: a feijoada no Cacique de Ramos. [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Pós-graduação em Nutrição, Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

This thesis entitled "Food and Samba: feijoada at Cacique de Ramos", is a study of qualitative and descriptive, being a clipping of the research "Symbology and signification of food in the contexto of the carioca samba", approved by the Research Ethics Committee at the HU/UFRJ opinion number 862.993, of October 09, 2014. The study discusses cultural and social issues in the field of food, health and culture, in the contexto of the carioca samba, specifically in the Cacique de Ramos, sodality with more than 50 years of tradition in Rio de Janeiro. The meanings attributed to the samba and food/drink and the social and historical context in which these senses are constructed and transmitted arouse thinking to the field of food and nutrition, since they allow the understanding aspects related to the Brazilian culture and its relationship with health. The data were constructed from free observation, formal interviews, with semi-structured guide, and informal. The theoretical and methodological framework of support was the Depth Hermeneutics (HP) of Thompson (2011) and, as reference, na adaptation of the analytical Content Analysis (AC) of Bardin (2008), in its thematic modality. As the main findings, we can highlight the sense of belonging is present in the patrons of the cacique, who bring the samba as part of their life history; the diferences between men and women in eating/drinking and the food as a fundamental part in the events of samba. Although considered non-healthy and taken as a 'heavy food" by interviewees, their presence is indispensable. As part of this historical and social contexto we realized aspects as religiosity, mysticism, interactions between the sodality and its neighbors and the local trade, as well as the transmission of values between the subjects also proved symbols of identity and resistance of Cacique de Ramos. Thus, we can conclude that the study of the social and historical contexto of the samba, the interactions between the subjects, their life stories and the meanings they atribute to food/beverage allow you to know and understand the local culture and the identification codes and the ordination of the social group and contributes with the resizing of health issues related to nutrition.

Key-word: Qualitative Research. Culture. Feeding. Food Habits.

Sumário

1. **Introdução _____ pág. 10**

2. **Referencial Teórico _____ pág. 13**

2.1. Contextualização do objeto _____ pág. 13

2.1.1 A trajetória do samba no Rio de Janeiro _____ pág. 13

2.1.2 A culinária e a feijoada _____ pág. 16

2.1.3 A comida e o samba _____ pág. 19

2.2. Perspectivas teóricas para o estudo da cultura alimentar _____ pág. 22

3. Metodologia _____ pág. 24

4. Resultados_____ pág. 27

4.1 Manuscrito 1 _____ pág. 27

4.2Manuscrito 2 _____ pág. 52

5. Considerações finais _____ pág. 73

6. Referências Bibliográficas _____ pág. 75

Anexos _____ pág. 83

1. Introdução

Como parte integrante da pesquisa "Simbologia e significação da comida no contexto do samba carioca", o presente projeto de dissertação de mestrado tem como cenário de estudo a agremiação Cacique de Ramos, que há 52 anos é referência na defesa do samba de raiz e do partido alto no Rio de Janeiro.[1]

Com sua quadra localizada na Rua Uranos desde a fundação, já se tornou um patrimônio do bairro. Ironicamente, o Cacique de Ramos não está situado em Ramos, mas em seu bairro vizinho, Olaria. Das rodas de samba na quadra, durante os anos 70 e 80, foram revelados nomes de grande prestígio no cenário musical popular, como Zeca Pagodinho, Almir Guineto, Jorge Aragão, Arlindo Cruz, Luiz Carlos da Vila e o grupo Fundo de Quintal. Além de transformarem a maneira de se tocar o samba, esses e outros nomes são indicados por alguns autores como responsáveis por inventar um novo gênero musical, o pagode (PEREIRA 2003; VIANNA, 2004).

O samba, muito relacionado aos negros e à cultura africana, se sobressai como um importante acontecimento cultural no Brasil (SANDRONI, 2008; CCC/IPHAN, 2007). Considerado um misto das etnias que contribuíram para a formação do povo brasileiro, encontramos as mais diversas variações de canto, dança e instrumentos em sua expressão (DINIZ, 2006; SGARIONI; 2010). Uma prova disso são os instrumentos utilizados nas rodas de samba até hoje: o chocalho e o tambor, de origem indígena, o violão e o pandeiro, trazidos pelos portugueses e o agogô e o atabaque, instrumentos africanos (DINIZ, 2006).

O ritmo, como o conhecemos hoje, começou a tomar destaque no início do século XX, com a gravação de "Pelo Telefone", por Donga, em 1917. Foi o primeiro samba gravado e de autoria única, pois até então, todas as letras eram criadas coletivamente, principalmente nas casas das "tias baianas".[2]Até hoje esse samba é considerado um marco para a cultura, pois foi neste momento que se consagrou como gênero musical (FONTENELLE, 2013; SGARIONI, 2010; NAPOLITANO, 2000; DINIZ, 2006).

Mesmo sendo alvo de preconceitos e rejeições, que poderiam até beirar a hostilidade, o samba foi se fortalecendo como símbolo nacional e, ao longo dos anos, sofreu modificações

[1] Diz-se partido alto o samba de melodia curta, acompanhado de tambores, oriundo das festas religiosas, que une o samba urbanizado com suas raízes africanas (SGARIONI, 2010).

[2] Mulheres que acolhiam os escravos recém-chegados e que foram responsáveis pela perpetuação da espiritualidade e da cultura negra (FONTENELLE, 2013).

e releituras, inspirando algumas variações como o samba-canção, o samba de breque, o pagode e o samba-enredo (SGARIONI, 2010).

Coube a Mário Reis, jovem artista de meados do século XX, alçar o samba aos salões da alta sociedade carioca, retirando um pouco das características folclóricas do ritmo e trazendo ao samba certo "status", necessário para sua disseminação na população considerada a elite da sociedade (DINIZ, 2006). Além disso, a tecnologia também contribuiu para a divulgação do samba, com o maior alcance da radiodifusão (DINIZ, 2006; NAPOLITANO, 2000).

Outro traço marcante na história do samba é a sua característica matriarcal (GOMES, 2010; MEDEIROS, 2004). Nas casas das chamadas "tias baianas", o samba era cantado em festas, reuniões e sempre que as pessoas lá se encontravam (NAPOLITANO, 2000; DINIZ, 2006).

Segundo Medeiros (2004), após o falecimento de Tia Ciata e a decadência da região da Praça Onze, ponto de partida do ritmo no Rio de Janeiro, o samba foi levado para outros redutos, como Madureira e Oswaldo Cruz. O Dossiê das Matrizes do Samba no Rio de Janeiro (CCC/IPHAN, 2007, p.10), afirma que "o samba e os sambistas participaram ativamente da construção da identidade nacional brasileira. O samba virou sinônimo de Brasil".

Um fato que torna explícito o elo entre samba e comida são as inúmeras letras de música que trazem essa temática. Nos locais onde há samba, o prazer da música, comida e bebida estão sempre presentes (CCC/IPHAN, 2007). As rodas de samba, enquanto manifestação cultural, sustentam um sentido de pertencimento comunitário impregnado de simbolismo, dentre eles o alimentar, que transborda da mesa e das letras dos sambas, pagodes e partido alto.

As atitudes das pessoas diante da comida e os sentidos atribuídos à mesma são assimilados e partilhados por seus semelhantes, que integram os grupos sociais - família, comunidade local, grupo étnico, nação (CONTRERAS, 2011), como podemos observar em locais onde samba e comida se fazem presentes.

Assim, a proposta desta pesquisa é revelar os simbolismos da feijoada e sua relação com o samba, por meio dos testemunhos de frequentadores e diretores do Cacique de Ramos. Busca-se, dessa maneira, uma reflexão sobre a relação entre o contexto social, histórico e cultural dos sambistas e de suas escolhas alimentares, colaborando para a compreensão da

relação existente entre a comida e a construção da identidade coletiva presente no cotidiano social do samba na agremiação.

A relevância deste estudo está na possibilidade de identificar os elementos simbólicos que formam o conjunto de elementos significativos relativos ao comer e à comida, que perpassam o imaginário dos indivíduos como algo que os fazem sentir parte do mundo do samba, ou seja, que norteia a identidade social dos sambistas e da comunidade a qual pertencem.

É possível dizer que a relação da comida com o samba é um fenômeno sociocultural e a compreensão dos sentidos atribuídos a esse fenômeno pode oportunizar a reflexão e discussão das práticas alimentares das pessoas que vivenciam o contexto do samba.

Nesse sentido, com vistas à compreensão de algumas lacunas na relação comida-samba e, sendo o Cacique de Ramos uma agremiação tradicional, que realiza mensalmente roda de samba acompanhada de feijoada, o estudo partiu das seguintes questões: Como as pessoas no Cacique de Ramos concebem a relação entre comida e samba; Quais os sentidos atribuídos à feijoada no Cacique de Ramos; Como os sujeitos lidam com as questões de saúde frente à feijoada e as bebidas nos eventos da agremiação? Como se revelam as diferenças de gênero e entre gerações na relação comida e samba?

Dessa forma, buscamos analisar os sentidos atribuídos à feijoada no contexto do Cacique de Ramos, identificando e contextualizando as lógicas sociais, históricas, culturais, econômicas e de saúde presentes na relação entre feijoada/bebida e samba no espaço do Cacique de Ramos, assim como as interações sociais, econômicas, geracionais, de gênero, de saúde e outras que se enfrentam e disputam os sentidos presentes na feijoada no Cacique de Ramos.

2. Referencial teórico

2.1 Contextualização do objeto

2.1.1 A trajetória do samba no Rio de Janeiro

O samba nasceu em meados do século XIX/início do século XX, da fusão cultural das três etnias que compõem o povo brasileiro: o negro, o índio e o branco. É misto do lundu, ritmo de raízes africanas trazido pelos escravos no final do século XVII, e que tinha por principal característica o canto e a dança, acompanhados por palmas, estalar de dedos e "umbigadas", onde homens e mulheres chocavam-se uns com os outros na altura da barriga, e da modinha, canção cantada e acompanhada pelo violão e piano. Além disso, o samba também sofreu influências dos batuques dos escravos nos terreiros e utilizava instrumentos musicais indígenas, como o chocalho.

O termo batuque era usado pelos viajantes para identificar qualquer expressão de música, canto e dança oriundos da cultura negra, tornando-se a palavra comum para nomear festejos em geral. Recebendo ainda influências do maxixe, do xote e da polka, o samba foi se consolidando no Rio de Janeiro, então capital do Brasil, pelos negros alforriados vindos principalmente da Bahia (DINIZ, 2006; SGARIONI; 2010). Boa parte deles vivia em condições extremamente insalubres na região do Centro do Rio, como cômodos e porões alugados e, por falta de opção, começaram a construir suas moradias nos morros do entorno (ALMEIDA, 2013). Assim, o samba é consagrado no morro, lugar da "roda", onde se pratica "o verdadeiro samba", sendo considerado um impulso na confirmação da cultura negra no país (FONTENELLE, 2013; DINIZ, 2006; NAPOLITANO, 2000).

Em 1904, o então prefeito da cidade, o engenheiro Pereira Passos, visando revitalizar o Centro da Cidade e torná-lo polo financeiro, político e cultural, ordenou a demolição de mais de 1300 construções, entre edifícios, casas e cortiços, deixando dezenas de milhares de pessoas sem moradia, no movimento que ficou conhecido como "bota-abaixo. Essas ações de urbanização, entre elas a abertura das atuais Avenidas Rio Branco, Beira-Mar e Mem de Sá, a construção dos armazéns do Porto, as medidas sanitaristas de Oswaldo Cruz e a expansão da rede ferroviária levaram a maior ocupação dos morros e ao distanciamento dos trabalhadores para regiões mais afastadas do centro (DINIZ, 2006). Com a promessa de possuírem casas na capital, cumprida muito tardiamente pelo governo, ex-combatentes da Guerra de Canudos se

instalaram com suas famílias no morro da Favela (atual morro da Providência), entre a zona portuária e a Central do Brasil (VIANNA, 2004). A região da Cidade Nova também recebeu uma grande parte da população negra vitimada pelo "bota-abaixo" e da numerosa colônia baiana que habitava o bairro da Saúde e trabalhava nos trapiches que recebiam inúmeras cargas de produtos. Foi devido a essa concentração de população negra na região que compreendia a zona portuária, que coube à Cidade Nova a alcunha de "pequena África" pelo compositor Heitor dos Prazeres (DINIZ, 2006; VIANNA, 2004). Dessa forma, segundo Diniz (2006, p.28), "o samba urbano cresce no asfalto carioca com os genes da baianidade".

As mulheres exerceram um papel de muito destaque na popularização e ascensão do samba. No cenário da cultura afro-brasileira, encarregavam-se do papel de matriarcas, líderes religiosas e propagadoras da tradição do povo (GOMES, 2010). Detentoras dos saberes populares, por terem acumulado diversas experiências ao longo da vida, e pela própria dinâmica sociocultural, elas guardavam a história e mantinham vivas as memórias e tradições do povo (GIMENES E MORAIS, 2008).

Segundo Almeida (2013, p.25), as “tias baianas” vendiam doces e outros alimentos no centro da cidade e, como muitas vezes ganhavam mais que os maridos, custeavam o aluguel dos casarões onde moravam; eram muito respeitadas por sua experiência, e abrigavam pessoas recém-chegadas ao local.

A mais ilustre tia baiana, Hilária Batista de Almeida, popularmente conhecida com Tia Ciata, nascida no Recôncavo Baiano, mais precisamente em Santo Amaro da Purificação, acabou por se tornar uma das principais líderes do movimento negro da época. Em sua casa, frequentada por brancos, negros e mestiços de diferentes classes sociais, aconteciam festas que duravam dias, onde se mesclavam diferentes ritmos: bailes de choro na sala de estar, nos fundos da casa, samba de partido alto e samba de umbigada no terreiro. As festas eram mais que apenas diversão, uma forma de manter viva a tradição e herança cultural afro-brasileira (ALMEIDA, 2013; DINIZ, 2006; NAPOLITANO, 2000).

Nas casas das “tias baianas”, como Tia Ciata, Tia Sadata, Tia Perciliana e Tia Amélia, o samba encontrou espaço e iniciou o caminho rumo ao reconhecimento. Foi em 1917, na casa de Tia Ciata que Ernesto dos Santos, mais conhecido como Donga, compôs "Pelo Telefone", considerado o primeiro samba (FONTENELLE, 2013; NAPOLITANO, 2000; DINIZ, 2006).

"O chefe da polícia
Pelo telefone manda me avisar
Que com alegria

Não se questione para se brincar

Ai, ai, ai
É deixar mágoas pra trás, ó rapaz
Ai, ai, ai
Fica triste se és capaz e verás

Tomara que tu apanhe
Pra não tornar fazer isso
Tirar amores dos outros
Depois fazer teu feitiço"

Embora até hoje haja polêmica na designação da autoria desse samba, já que muitos acusaram Donga de ter se apoderado de uma canção criada coletivamente na casa da Tia Ciata, o nome de *samba carnavalesco* com que batizou o gênero de sua canção, acabou entrando para a história. Em alguns anos, Pelo Telefone passou a ser identificado com "símbolo da musicalidade brasileira" e foi o "marco do registro da palavra samba no imaginário popular, (...) acelerando a profissionalização e a conscientização do compositor" (DINIZ, 2006, p.34-36).

Porém, com a evolução da tecnologia, da rádio difusão e o advento da indústria fonográfica, alguns sambistas começaram a se preocupar com a perda de autenticidade do samba e da música popular brasileira em geral, como o maxixe e o choro. O jornalista Francisco Guimarães, também conhecido como Vagalume, autor do livro *Na Roda do Samba*, publicado em 1933, acusou a indústria fonográfica de estar "matando o samba" ao banalizar o estilo musical.

Em 1930, com a ascensão de Getúlio Vargas à presidência, houve um investimento grande na disseminação da cultura e, por conseguinte, do samba, pois, para Orestes Barbosa, compositor e cronista, o samba era a expressão máxima da brasilidade, patrimônio carioca, sucesso popular (SGARIONI, 2010; DINIZ, 2006; NAPOLITANO, 2000).

Durante o governo de Vargas foram criados importantes órgãos ligados à cultura, como o Instituto Nacional de Música, com objetivo de inserir o país no cenário ocidental civilizado, trazendo destaque à "cultura e ao patrimônio simbólico nacional"; "a cultura passa a ser uma representação simbólica da nacionalidade" (NASCIMENTO, 2007, p.3-4).

Entre as décadas de 30 e 40, com a popularização do rádio, o samba começou a se disseminar entre a classe média, devido a compositores como Noel Rosa e Ary Barroso. No entanto, no início da década de 50, a bossa-nova e os ritmos estrangeiros, como boleros, tangos e a música norte-americana, começaram a ganhar mais espaço nos meios de

comunicação, tornando o samba e seus compositores quase marginalizados e o ritmo começou a ficar cada vez mais restrito aos morros e à população mais pobre (NAPOLITANO, 2000; SGARIONI, 2010).

No século seguinte, no ano de 2007, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (CCC/IPHAN, 2007) registrou como bem cultural no Livro das Formas de Expressão as matrizes do samba carioca: o Partido Alto, Samba de Terreiro e Samba-Enredo.

2.1.2. A culinária e a feijoada

Apesar de a composição nutricional dos alimentos ser um aspecto importante, especialmente no campo da saúde, os hábitos alimentares são muito complexos e possuem inúmeros motivos e formas de se apresentar. Na perspectiva de Gracia e Contreras (2011), o comer é diferente do nutrir: enquanto o nutrir se deriva de processos biológicos, o comer é cultural.

Vários aspectos da vida, como regras morais e sociais, crenças de diferentes origens e relações sociais, estão associados aos hábitos alimentares. A permissão ou proibição de determinados tipos de alimentos, a distinção entre os sexos no momento de preparar ou consumir a refeição, a relação entre certas comidas e a época do ano ou o estado de saúde de um indivíduo, tudo está interligado a um aspecto sociocultural do ato de comer (CARNEIRO, 2005).

Como cita Barbosa (2007, p.92), "os alimentos são sempre ingeridos sob alguma forma culturalizada". Ou seja, a alimentação é um dos principais fatores indicadores da cultura de uma região, sendo muito comum encontrar modos de preparo e significados de certos tipos de alimentos em relatos históricos, contos populares, festas e outras formas de transmissão cultural. Na literatura grega, por exemplo, os temas que envolvem gastronomia estão presentes desde os primeiros poemas de Homero, onde os alimentos e as bebidas eram exaltados. Os gregos foram uma das primeiras civilizações que escreveram textos de receitas, escritos em forma de poesia, principalmente as relacionadas ao cozimento da carne, peixes, pães e bolos (SOLER, 2012).

Ao longo dos anos, as práticas alimentares sofreram profundas transformações. Durante todo o percurso da vida humana no planeta, as diferentes culturas que formam a população global construíram seus modos de comer e atribuíram a estes os mais diversificados significados simbólicos (BARBOSA, 2007).

A partir desse ponto de vista, o alimento passou de um simples fornecedor de energia e nutrientes para a manutenção da vida a um ator principal da vida em sociedade. O advento do fogo permitiu ao ser humano, além de calor e proteção, a modificação dos alimentos, tornando-os melhor aproveitados e mais palatáveis e, sobretudo, trouxe um novo brilho à vida em sociedade, tendo papel importante na construção das práticas coletivas (CARNEIRO, 2005). A culinária, ou seja, as transformações a que são submetidos os alimentos e suas representações simbólicas são elementos que ajudam a construir e diferenciar o consumo e as práticas alimentares presentes na sociedade (BARBOSA, 2007).

A culinária brasileira possui características herdadas de nossas raízes indígenas, europeias e africanas, o que a torna muito variada em alimentos e formas de prepará-los, além dos significados distintos que essas três etnias atribuem à comida (GARCIA, 2003). Como um exemplo de preparação muito presente na cultura alimentar brasileira, podemos citar a feijoada, símbolo gastronômico nacional.

O feijão já era citado como alimento de importância central na culinária cotidiana dos brasileiros desde o século XVI pelo viajante francês Jean de Léry e o cronista português Pero de Magalhães Gândavo. No começo do século XIX, todos os estrangeiros que passaram pelo país também descreveram a presença do feijão preto no prato tanto de ricos como de pobres. O norte-americano Thomas Ewbank escreveu, em 1845, que "o feijão preto com toucinho é o prato nacional do Brasil" (ELIAS, 2004, p.36)

A origem da feijoada até hoje é incerta e controversa. Pode-se dizer que remonta aos cozidos europeus, em que se utilizavam principalmente o feijão branco e legumes, pois o feijão preto não era bem aceito na Europa. Os portugueses trouxeram essa tradição para a colônia e a adaptaram com o tempo, utilizando o feijão preto. Embora a ideia de que a feijoada foi inventada pelos negros seja amplamente divulgada, com o uso do feijão preto e as partes menos nobres do porco, como o rabo, focinho e a orelha, que eram os itens acessíveis aos escravos, Elias (2004) sugere que não foi esse o caminho seguido para o surgimento da preparação, pois como muitos dos africanos que aqui se encontravam eram muçulmanos ou sofriam influência dessa religião não poderiam consumir carne de porco, que é uma restrição alimentar nessa cultura (CARNEIRO, 2005; ELIAS, 2004).

As referências ao prato mais antigas não fazem nenhuma menção aos escravos ou às senzalas, e sim a "restaurantes frequentados pela elite escravocrata urbana" (ELIAS, 2004, p.38) e até mesmo à Casa Imperial, que servia receitas com partes salgadas do porco, como o

pé, a orelha e o rabo, muito apreciados pelos europeus, com indicações para serem servidas a "altas personalidades".

Os índios e os africanos não cozinhavam o feijão junto com as carnes ou legumes; poderiam até ser servidos juntos, no mesmo prato, mas seu preparo se dava em recipientes separados. A prática de cozinhar todos os ingredientes juntos veio dos europeus. A partir dessas misturas e adaptações que teria surgido a feijoada como nós a conhecemos (ELIAS, 2004; CASCUDO, 1983).

Quando em meados do século XIX a difusão das ideias higienistas condenou a feijoada por ser considerado um prato indigesto, capaz de impedir “qualquer ação intelectual elaborada”, as classes mais altas da sociedade carioca passaram a preferir os pratos franceses, considerados “espirituosos e saudáveis”. Até que no ano de 1900 o clube carnavalesco *Democráticos* incluiu a feijoada como prato principal durante suas atividades pré-Carnaval, substituindo também o champanhe por cachaça (EL-KAREH, 2015, p. 561-572).

Em 1930, com a publicação de Casa Grande e Senzala por Gylberto Freire, utilizou a ideia de cultura e elevou a figura do mestiço como o “autêntico brasileiro”, havendo assim a necessidade de se criar também símbolos identitários nacionais. A feijoada foi também alçada como símbolo da identidade nacional, pois representava a “mistura” de raças que compunham o povo brasileiro e era consumida tanto pelos senhores como pelos escravos, sem distinções. Dessa forma, a feijoada passava a ser sinônimo de união nacional, a representação da miscelânea de cultura que moldou o povo brasileiro (CARNEIRO, 2005; SIQUEIRA E SIQUEIRA, 2013).

O Clube Renascença, tradicional reduto do samba no Rio de Janeiro, por exemplo, comemorava o Dia da Abolição da Escravatura desde o início de sua fundação com festividades que uniam música e comida; a partir de 1978, as comemorações foram transferidas para Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, com uma tradicional feijoada na lenha, o que reafirma a feijoada como prato-símbolo da cultura negra (CELESTRINI E SANDRE-PEREIRA, 2014).

No início dos anos 2000, um grupo de cariocas chegou a iniciar uma campanha para tornar a feijoada patrimônio cultural imaterial do Estado do Rio de Janeiro, registrada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O fato de muitos a considerem típica no Rio de Janeiro, não é empecilho para que seja reconhecida um prato nacional.

Segundo Câmara Cascudo (1983, p. 503), "a feijoada não é um simples prato, mas sim um cardápio inteiro". Mesmo com a globalização da alimentação, o feijão e, consequentemente a feijoada, ainda são marcantes na cultura alimentar do Brasil. O que importa na realidade é a ocasião e a companhia em que é consumida. Para Elias (2004, p. 40), "o sabor e a ocasião, portanto, é que garantem o sucesso da feijoada" (CASCUDO, 1983; ELIAS, 2004; CARNEIRO, 2005). Atualmente podemos encontrar muitas variações; é um prato que permite novas construções e interpretações.

Maciel (2004, p. 27) afirma que a cozinha não pode ser restringida a um “repertório de ingredientes ou transformada em fórmulas ou combinações paralisadas no tempo”; a culinária está em constante transformação. Assim, a feijoada estaria passando por um processo de ressignificação, para se adaptar a diferentes contextos e paladares.

2.1.3. A comida e o samba

Há consenso entre os muitos estudos de que não existe samba sem comida e bebida (FONTENELLE, 2013; MEDEIROS, 2004; NAPOLITANO, 2000). O prazer da música e dos sabores se mescla nos locais onde o samba está presente. As próprias escolas de samba foram fundadas ao redor da comida.

Essa relação de samba e comida remete à tradição africana e muitas outras, para as quais o alimento suplanta sua função de preservar o funcionamento do organismo, mantendo viva e transmitindo as memórias do povo, tanto coletivas quanto individuais (CCC/IPHAN, 2007).

Os alimentos costumam ser preparados de maneira ritual, sendo designadas pessoas específicas para o preparo de cada tipo de alimento de acordo com a cultura local. A cozinha se revela o local onde as divindades se tornam vivas e o divino fica mais próximo do humano, com a transformação da morte (ingredientes) em vida (comida pronta), utilizando a água e o fogo (CCC/IPHAN, 2007).

A estreita ligação entre a comida e o samba é revelada por meio de algumas letras, que evocam esse aspecto, como O Quitandeiro, de autoria de Monarco e com a participação de Paulo da Portela, lançada em seu segundo LP, em 1976 (Dicionário Cravo Albin de Música Popular Brasileira, [s.d.]):

"Quitandeiro leva cheiro e tomate

Pra casa do Chocolate que hoje vai ter macarrão
Prepara a barriga macacada
Que a bóia está enfezada e o pagode fica bom
(...)
Chocolate, tu avisa à tua crioula
Que carregue na cebola e no queijo parmesão"

A música Peixe com Coco (1980), de Alberto Lonato, Josias e Maceió do Cavaco, imortalizada na voz de Clara Nunes, também é um exemplo desta relação íntima:

"Terezinha mandou convidar
No domingo vai dar um jantar
É um peixe com coco, eu vou lá!
É um peixe com coco, eu vou lá!

A pinga vem do alambique
Valdomiro foi buscar
Terezinha na cozinha
No peixe com coco tem bom paladar"

O samba também deixa explícito o caráter de união nos encontros entre amigos, com comida em fartura. A cerveja, sempre muito gelada, e a cachaça são comumente retratadas. Um exemplo é a música Feijoada Completa, composição de Chico Buarque de 1978, e regravada por Zeca Pagodinho em 2009:

"Mulher, você vai gostar
tô levando uns amigos para conversar
eles vão com uma fome que nem me contem
eles vão com uma sede de anteontem
salta cerveja estupidamente gelada para um batalhão
e vamos botar água no feijão.
Mulher, não vá se afobar
não tem que pôr a mesa e nem dar lugar
ponha os pratos no chão e o chão tá posto
e prepare as linguiças pro tira-gosto
Uca, açúcar, cambuca de gelo limão
e vamos botar água no feijão"

A letra retrata a comida e a bebida como um meio de interação social, associada a um momento de convívio entre amigos, onde não há cerimônias, todos chegam, se acomodam como podem e partilham o alimento.

Segundo Fontenelle (2013, p.7), grande parte dos sambas associa a comida e a bebida à figura da mulher, da “cozinheira”, que prepara a comida, faz a feira e faz render o alimento, que vai ser destinado a quem estiver presente na “roda”, na “conversa”.

A música tem servido como veículo para a reflexão, o debate e a educação. A música popular brasileira pode ser considerada uma das mais influentes manifestações culturais do país, refletindo o cotidiano do povo, dos trabalhadores, suas expectativas e apreensões e as transformações sociais, econômicas e políticas que ocorreram ao longo dos anos (PINA, 2014).

Segundo Faria (2009, p.190): "o artista, por ter uma consciência fortemente colorida pela alma capta, intuitivamente, os conteúdos presentes no inconsciente coletivo de um povo e opera sobre eles, transformando-os em obra de arte" (FARIA, 2009).

Em “Mesa de bar” (2003), de Gonzaguinha, interpretada por Alcione, o compositor destaca como ao redor da mesa as pessoas se encontram para falar de qualquer coisa, mas também da dura realidade e dos sonhos com uma vida melhor.

Mesa de bar
É lugar para tudo que é papo da vida rolar
Do futebol até a danada da tal da inflação
E coração fantasia e realidade
E o ideal paraíso
onde nós fica a vontade
Mesa de bar e cerveja suada
Matando a pau o calor
Vamos cantar aquela cantiga
Que fala da luta e do amor
Mas antes brindar a homenagem
Aqueles já não vêm mais
Saúde, pra gente moçada
que a gente merece demais
Entorno de um copo a gente inventa um mundo melhor
É que mesa de bar é onde se toma um porre de
liberdade
Companheiros em pleno exercício de democracia

Da mesma forma que a música, a comida e as práticas alimentares também são traços marcantes da identidade cultural de um grupo.

No Brasil, a feijoada é, desde o século XIX, considerada um prato tipicamente brasileiro. Apesar de inúmeras controvérsias acerca de sua origem e de ter sido marginalizada durante a metade do século XIX, o prato voltou a ter destaque após sua introdução em eventos pré-Carnaval, refletindo uma postura de valorização de símbolos nacionais (EL-KAREH, 2015).

O samba e a feijoada são parte da cultura brasileira e enquanto formas simbólicas, de acordo com Thompson (2011), são transmitidas dentro de um determinado contexto sócio-histórico; também podem ser classificadas como um capital cultural, segundo Bourdieu (2006), pois fazem parte do gosto adquirido pelos sujeitos ao longo de sua trajetória.

2.2 Perspectivas teóricas para o estudo da cultura e alimentação

A cultura alimentar está impregnada de formas simbólicas, que podem ser estudadas a partir das concepções descritivas e simbólicas da cultura. Enquanto a concepção descritiva está relacionada ao conjunto de valores, costumes, comportamentos e práticas existentes dentro de uma sociedade ou durante um período histórico, a concepção simbólica se refere aos simbolismos dos fenômenos culturais e como eles são produzidos, transmitidos e recebidos pelos indivíduos (THOMPSON, 2011).

Segundo a concepção de Thompson (2011), a cultura engloba as formas simbólicas (ações, expressões, objetos), que possuem um significado dentro de um contexto específico, e as maneiras como essas formas simbólicas obtêm significado e são apresentadas, difundidas e recebidas pelos presentes naquele contexto. A análise e interpretação da cultura devem ser observadas como “o estudo contextual e social das formas simbólicas” (THOMPSON, 2011, p. 181).

Para Bourdieu (2006), as práticas culturais são resultado, principalmente, da educação recebida na infância, primeiramente no convívio familiar e, depois, pelas escolas e instituições de ensino. Esse aprendizado seria o que define o gosto cultural dos sujeitos; o “capital cultural incorporado”, ou seja, a cultura apreendida com as gerações antecessoras é a base da formação cultural do indivíduo e garante a identidade desse sujeito dentro de um grupo. O gosto é incorporado do contexto e vira uma apropriação pessoal (Bourdieu, 2006, p.70).

Ainda segundo Bourdieu (1980) a concepção de *habitus* é um conjunto de pensamentos ou ações, que surge a partir de experiências vivenciadas pelos indivíduos, que são duráveis e mutáveis, estimulam e moldam suas percepções e a forma como se relacionam com o ambiente em que vivem. É um "princípio gerador e estruturador das práticas sociais", caracterizado como um sistema subjetivo, que pertence a um determinado grupo ou classe, estruturado socialmente e estruturante da mente de cada um; ou seja, este sistema de

disposições une as formas de percepção da vida social e de valorização, relacionadas às escolhas pessoais, gostos e predileções (Bourdieu, 1980, p. 89).

O conceito de distinção de Bourdieu (2006), que estabelece que as práticas culturais e as preferências individuais são construídas a partir do grau de instrução, do volume cultural apreendido e da transmissão familiar. O gosto está condicionado a uma determinada classe e tem o poder de unir ou distinguir os indivíduos. Dessa forma, escolhas alimentares, gostos e preferências individuais são construídos de maneira simbólica e podem traduzir estilos de vida, posição social, distinção entre grupos; assim, a comida representaria uma ordenação das sociedades de forma simbólica, assim como costumes de um determinado povo ou o modo de pensar e agir em uma determinada classe.

Não apenas o que se come, mas também os modos de comer são significados e partilhados. A comida e a comensalidade revelam fatores estruturantes da vida em sociedade (MOREIRA, 2010). De acordo com Gracia e Contreras (2011), os modos de comer vão depender de padrões culturais dentro do contexto social em que os indivíduos estão inseridos, ou seja, o posicionamento que uma pessoa tem diante da comida foi assimilado dentro do seu meio familiar, de suas redes de contatos, grupos étnicos, classe social, país. O pensar e o agir relacionados à alimentação, apreendidos ao longo da vida, estruturam a base das práticas alimentares de um grupo social (GRACIA E CONTRERAS, 2011, p. 129).

Consequentemente, os hábitos e práticas alimentares não podem ser julgados somente na esfera do que ou quanto comemos, e sim levando em consideração também seus aspectos socioculturais e psicológicos. Assim, as escolhas alimentares são a junção de um *habitus* com a força exercida do meio sobre o indivíduo, ou o capital cultural de um determinado grupo (Serra, 2012)

Utilizando como referencial metodológico-analítico o estudo das formas simbólicas, a partir das concepções descritivas e simbólicas de cultura de Thompson (2011), e dialogando com os conceitos de *habitus*, distinção e gosto de Bourdieu, procuramos desvelar como o samba e a comida, especialmente a feijoada, se apresentam dentro do contexto sócio histórico estudado e suas interações com o campo, os indivíduos e as questões sociais e culturais que permeiam essas relações.

3. Metodologia

O presente estudo é de natureza descritiva-exploratória (GIL, 2008), de abordagem qualitativa, fundamentado pelo referencial metodológico da Hermenêutica de Profundidade (HP) de Thompson (2011).

A hermenêutica é uma interpretação, voltada para a compreensão dos sentidos de uma mensagem, atribuídos e apreendidos pelos signos da linguagem. De acordo com Thompson (2011), as ações, falas e textos são formas simbólicas interpretadas e compreendidas pelas pessoas que as produzem, transmitem e recebem. São construídas e estruturadas de maneiras definidas e inseridas em um contexto sócio-histórico específico.

A HP é desenvolvida em fases, não lineares, mas distintas e complementares, expostas a seguir:

A interpretação da doxa: o ponto de partida para o trabalho hermenêutico, que implica num mergulho no contexto, a fim de reconstruir como as pessoas percebem e compreendem a realidade cotidiana na qual estão inseridas.

Análise sócio histórica: reconstrução das condições sociais e históricas de produção, circulação e recepção das formas simbólicas. Baseia-se na análise de cinco elementos: as situações espaço-temporais (reconstrução do ambiente espacial e temporal), os campos de interação (relações entre as pessoas, regras, convenções e esquemas flexíveis), as instituições sociais (conjuntos relativamente estáveis de regras e recursos), a estrutura social (assimetrias que caracterizam as instituições sociais e os campos de interação) e os meios de transmissão como as formas simbólicas são propagadas.

Análise formal ou discursiva: análise propriamente interessada na organização e características estruturais das falas, seus padrões e relações. A técnica empregada se constituiu numa adaptação da Análise de Conteúdo (AC), privilegiando a modalidade temática (GOMES, 1994).

Essa fase foi organizada em duas etapas: a pré-análise e a exploração do material (BARDIN, 1977). A pré-análise consistiu em leitura “flutuante”, organização do material em diferentes *corpus*, formulação de hipóteses e objetivos iniciais.

Na etapa de exploração do material foi realizado o processo de codificação por meio de identificação dos temas, categorias, aglutinação dos sentidos e feitas as inferências necessárias. Assim, por meio do desenvolvimento de uma forma padrão de análise, foi possível apreender os sentidos revelados para posterior diálogo com a literatura.

Interpretação/reinterpretação: processo interpretativo que incluiu sínteses, (des)construções, associações, combinações e explicações, realizado por meio do diálogo com as fases anteriores e com a literatura. Nesta fase, buscou-se compreender o caráter referencial das formas simbólicas (THOMPSON, 2011).

Para a construção dos dados foram empregadas a observação livre e entrevistas do tipo formal, com roteiro semi-estruturado, e informal ou livre.

A observação foi realizada na quadra do Cacique de Ramos. Foram observadas as rodas de samba, especialmente a acompanhada de feijoada. Os principais aspectos observados foram: o cenário; as pessoas e suas condutas, as regras do grupo social, as formas de transgressões, flexibilizações e permanências; as relações entre os sujeitos, entre os sujeitos e a comida; as tradições, costumes, rituais (de preparo/oferta da comida e comensalidade) e outros que se fizessem necessários.

Todos os dados de observação foram registrados em diário de campo, fotos e vídeos. Durante a observação foram realizadas entrevistas informais com sujeitos a fim de buscar informações de relevância para o estudo. O acesso à quadra foi autorizado por um membro da diretoria previamente contatado pela pesquisadora.

As entrevistas formais foram gravadas em áudio e realizadas individualmente. Foram acordados dias, horários e locais para o entrevistado receber o pesquisador de forma a garantir a privacidade e o silêncio e entrevistados aqueles sujeitos com relevância social na agremiação e que puderam aprofundar questões do estudo.

Não foi estabelecido o número de eventos e sujeitos a serem observados e entrevistados. O número foi considerado suficiente quando as informações essenciais aos objetivos da pesquisa alcançaram a saturação das falas. As transcrições das entrevistas foram concomitantes ao trabalho de campo, a fim de avaliar a necessidade de esclarecer dúvidas e realizar novas inclusões. Com vistas à validação do estudo foram confrontados e comparados os dados da observação, da entrevista e da literatura.

Este projeto está contemplado na pesquisa **“Simbologia e significação da comida no contexto do samba carioca”** aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HU/UFRJ parecer número 862.993, de 09 de outubro de 2014.

A autorização tanto para observação do cenário/contexto quanto para as entrevistas formais/informais foi expressa por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, recomendado para pesquisas com seres humanos pela Resolução Nº 466/2013, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). O pesquisador indagou sobre quaisquer dúvidas que o

participante pudesse ter e o esclareceu antes do início da entrevista/observação. Foi garantido o anonimato dos sujeitos que participaram do estudo.

4. Resultados

4.1. Manuscrito 1

Samba and feijoada contextual analysis: a sodality suburb carioca.

Gabriella Fernandes Gachet
Mirian Ribeiro Baião
Marta Maria Antonieta de Souza Santos

ABSTRACT

The study aims to examine the elements of the social contexto of Cacique de Ramos, sodality with 54 years of tradition in spreading the samba in the suburb carioca, which has the feijoada as the parties of samba. It was used the Hermeneutic of Depth (HP) of Thompson (2001) as a theoretical-methodological framework. For construction of the socio-historical analysis (SHA) data were obtained from the free observation and formal na dinformal interviews. Subsequently, all the data were organized in accordance with the elements that composse the ash, as pointed out by Thompson. The results pointed out that the Cacique is a symbol of resistance and dissemination of carioca samba, being reason for admiration and pride for its patrons and neighbors of the Cacique. Shrouded in mysticism, tamarindo tree becomes a symbol of the identification of the place, assuming significance of almost sacred element, respect, blessing and luck. The interactions among frequenters, neighbors, traders and the Cacique de Ramos reveal the most diferente power relations and the transmission of values among these subjects. This way, it was concluded that the samba in Rio de Janeiro, being a vital componente of cultural identity, allowing the realization of studies that seek a better understanding of its dimensions as elements who perpetuate traditions.

Key-words: QualitaticeResearch. Feeding. Culture. Music.

Samba e feijoada: análise contextual de uma agremiação no subúrbio carioca.

Gabriella Fernandes Gachet
Mirian Ribeiro Baião
Marta Maria Antonieta de Souza Santos

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar os elementos do contexto sócio histórico do Cacique de Ramos, agremiação com 54 anos de tradição na propagação do samba de raiz, no subúrbio carioca, que tem a feijoada como das rodas de samba. Utilizou-se a Hermenêutica de Profundidade (HP) de Thompson (ano) como referencial teórico-metodológico. Para construção da análise sócio-histórica (ASH) os dados foram obtidos a partir da observação livre e entrevistas formais e informais. Posteriormente, todos os dados foram organizados de acordo com os elementos que compõem a ASH, conforme apontado por Thompson. Os resultados apontaram que o Cacique é um símbolo de resistência e divulgação do samba carioca, sendo motivo de admiração e orgulho para seus frequentadores e vizinhos da quadra. Envolta em misticismo, a tamarineira torna-se um símbolo de identificação do local, assumindo significado de elemento quase sagrado, de respeito, benção e sorte. As interações entre frequentadores, vizinhos, comerciantes e o Cacique de Ramos revelam as mais diversas relações de poder e transmissão de valores entre esses sujeitos. Dessa forma, concluiu-se que o samba no Rio de Janeiro, por ser um componente marcante da identidade cultural, permite a realização de estudos que busquem a melhor compreensão de suas dimensões como elemento difusor de tradições.

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa. Alimentação. Cultura. Música.

INTRODUÇÃO

Assim como os demais gêneros musicais brasileiros, o samba foi influenciado pela cultura das diferentes etnias que compõem o povo brasileiro. Começou a ser reproduzido no Rio de Janeiro após a vinda de ex-escravos, principalmente da Bahia, para a cidade (FONTENELLE, 2013; DINIZ, 2006; NAPOLITANO, 2000).

O samba, que nas primeiras décadas do século XX, era tocado apenas nos redutos negros da cidade, principalmente na região do cais do porto e na casa das "tias baianas", mulheres que tinham grande respeito dentro da comunidade, ganhou destaque por volta da década de 1940, com a popularização do rádio e a ascensão de compositores, como Noel Rosa, que o levaram para as classes mais abastadas da sociedade carioca (NAPOLITANO, 2000; SGARIONI, 2010).

Assim como na música, a miscigenação se faz sentir em muitos outros aspectos do cotidiano dos brasileiros, como a culinária. A cozinha brasileira também foi construída pela miscelânea de hábitos alimentares europeus, indígenas e africanos. Câmara Cascudo (1983) dá diversos exemplos de como as práticas culinárias dessas diversas etnias foram forjando a culinária brasileira desde o início da colonização do país.

A feijoada, hoje considerada um prato típico do Brasil (ELIAS, 2004), também foi sendo reconstruída ao longo do tempo por influência da culinária portuguesa e das comunidades que viviam no Brasil com suas diferentes etnias, e por ingredientes encontrados aqui no país.

Na Europa, eram comuns os cozidos de feijão branco com legumes e carne de porco. Porém, ao chegarem ao Brasil, os cozidos tiveram a substituição do feijão branco, originalmente utilizado, pelo feijão preto que era mais facilmente encontrado no local (CARNEIRO, 2005; ELIAS, 2004).

Segundo Elias (2004), os escravos, por terem sofrido influência da religião muçulmana, não poderiam consumir carne de porco, o que segundo o autor, colocaria em dúvida a origem da feijoada nas senzalas. Já de acordo com Câmara Cascudo (1983), a farinha de mandioca e o feijão preto, que começava a ter destaque na mesa brasileira no século XVIII, eram a composição básica da alimentação dos escravos no Rio de Janeiro.

Nas fazendas de famílias mais abastadas, a alimentação do escravo era composta de canjica, feijão preto, toucinho, carne seca, farinha de mandioca, laranjas e bananas, o que

podemos considerar, talvez, como os primórdios da feijoada como a conhecemos hoje. Porém, os alimentos cozidos juntos foi resultado da influência dos portugueses, já que nem os índios nem os africanos cozinhavam os alimentos misturados (CASCUDO, 1983).

Recentemente, unindo ritmo e comida tipicamente brasileiros, várias agremiações no Rio de Janeiro veem suas quadras se encherem com apreciadores do samba e da feijoada. É o caso do Cacique de Ramos, tradicional agremiação carioca, fundada em 1961, que realiza em sua quadra uma roda de samba acompanhada de feijoada, no terceiro domingo do mês.

No presente estudo buscou-se construir uma análise contextual dessa reconhecida agremiação – o Cacique de Ramos – que há 54 anos encontra-se enraizada no subúrbio e se constituiu em referência na defesa do samba de raiz e do partido alto tornando-se um ícone emblemático do Rio de Janeiro, que mensalmente promove uma roda de samba que, além do repertório musical, traz a feijoada como prato principal

METODOLOGIA

O presente estudo é um recorte da pesquisa intitulada "Simbologia e significação da comida no contexto do samba carioca", aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HU/UFRJ parecer número 862.993, de 09 de outubro de 2014.

Para alcançarmos o propósito da investigação, nos aproximamos da Hermenêutica de Profundidade (HP) de Thompson (2011). A HP consiste na compreensão dos sentidos atribuídos ao objeto estudado, que podem ser revelados por meio da interpretação de falas, ações, textos ou demais formas simbólicas e a forma como estas são transmitidas e recebidas pelos sujeitos (THOMPSON, 2011).

A aplicação da HP se baseia no desenvolvimento de fases, que não são necessariamente consecutivas: interpretação da "doxa", que é o entendimento e interpretação das crenças, falas, opiniões partilhadas pelos sujeitos que fazem parte do contexto estudado; análise sócio-histórica, que consiste em estudar o ambiente, as instituições e estruturas sociais e os campos de interação em que as formas simbólicas são produzidas/transmitidas; análise formal ou discursiva, indispensável para compreender o campo-objeto; e análise interpretativa, que é a análise propriamente dita das formas simbólicas pautada na literatura. Nessa perspectiva, cada uma dessas fases corresponde a movimentos da pesquisa, que devem ocorrer de forma complementar e articulada (THOMPSON, 2011).

A interpretação da “doxa”, quando se inicia o trabalho hermenêutico, se caracteriza pela imersão do pesquisador no cotidiano do fenômeno a ser compreendido. Segundo o autor, omitir as circunstâncias em que as formas simbólicas se apresentam no contexto e como os sujeitos dentro dele se comportam ao transmitir ou recebê-las “é desprezar uma condição hermenêutica fundamental da pesquisa sócio-histórica” (Thompson, 2011, p. 364). Portanto, cabe ao pesquisador estar atento a todas as interações que acontecem no campo para poder compreender o fenômeno e não isolar as formas simbólicas do contexto de sua produção e transmissão.

Para este estudo, optamos por recortar a análise sócio-histórica (ASH) com a finalidade de revelar a potencialidade da mesma na compreensão do fenômeno estudado, qual seja, os sentidos atribuídos à feijoada na roda de samba do Cacique. Salientamos que a ASH foi fundamentada e construída pelo movimento cíclico do pesquisador durante todas as fases da HP. Há que se destacar que, para o delineamento da ASH, foram considerados, especialmente, os elementos que devem fazer parte de seu escopo.

A ASH, ou contextual, tem por objetivo a reconstrução das condições sociais e históricas nas quais as formas simbólicas, que podem ser falas, textos ou ações, são produzidas e transmitidas entre os sujeitos do campo-objeto estudado (THOMPSON, 2011).

A partir dos elementos apontados por Thompson (2011) para desenvolver a ASH, buscou-se organizar os dados conforme os seguintes itens: a reconstrução do ambiente espacial e temporal, pois as formas simbólicas são transmitidas e recebidas dentro de um contexto, em um espaço e tempo específicos; o entendimento das relações e de suas assimetrias, chamado pelo autor de campo de interações, um conjunto de posições e trajetórias que definem ou facilitam a relação entre os sujeitos e as instituições; as regras, convenções e esquemas flexíveis e duráveis, que são empregados nas atividades cotidianas; os recursos e meios técnicos pelos quais as mensagens transmitidas são codificadas ou decodificadas para que façam sentido para os sujeitos envolvidos (THOMPSON, 2011).

Com vistas à obtenção de dados empíricos que subsidiassem todas as análises, inicialmente, a pesquisadora principal estabeleceu contato com membros da diretoria da agremiação a fim de obter permissão para a realização do trabalho de campo. Posteriormente, compareceu aos eventos no Cacique de Ramos, aos domingos, dia em que são realizadas as rodas de samba e a feijoada (todo terceiro domingo), durante o período de um ano. Partimos da premissa de que o sentido de um fenômeno é compreendido por referência ao seu contexto

e vice-versa, que é também partilhado entre o todo e a parte e entre pesquisador e sujeitos do estudo (SCHWANDT, 2006).

Assim, foi realizada observação atenta com foco nos aspectos do espaço e do cenário da quadra da agremiação; nas pessoas que frequentam os eventos ali realizados, nos moradores e comerciantes locais; nas interações cotidianas entre as instituições no entorno e as que se desenrolavam no decorrer dos eventos; as regras e transgressões; os rituais e crenças; os modos de comer e beber.

Além da observação, foram realizadas entrevistas livres com as pessoas que frequentavam as rodas de samba e com os comerciantes e moradores do entorno do Cacique de Ramos, com a intenção de compreender as interações constituídas.

A fim de complementar e aprofundar os dados aplicou-se, ainda, um roteiro com questões centrais de interesse do estudo a sujeitos-chave. Essas entrevistas formais foram marcadas em local e horário conveniente ao entrevistado.

Os dados de observação foram registrados em caderno de campo e as entrevistas foram gravadas (e também registradas em caderno de campo, quando não foi possível a gravação em áudio). Todos os dados foram organizados e tratados segundo uma adaptação da análise de conteúdo temática de Bardin (1997) e analisados sob as perspectivas da HP. A ASH foi definida como um tema, organizado em categorias, conforme os elementos apontados por Thompson (2011), cujos sentidos foram aglutinados com vistas à interpretação e redação final do texto.

Não foi estabelecido número de eventos a serem observados ou entrevistas a serem realizadas, sendo estes considerados suficientes quando se atingiu a redundância de falas apreendidos para responder aos objetivos do estudo.

O mergulho da pesquisadora no campo possibilitou elaborar internamente ideias de familiaridade e estranhamento. O momento de familiarização se deu pelo encontro com o objeto, pela impregnação e naturalização. Passado esse momento, foi necessário o exercício do olhar distanciado e estranho. Compreender um grupo social “por dentro” e “de fora” é também um requisito para entender as lógicas que lhe escapa (LAPLANTINE, 2000).

A autorização tanto para observação do cenário/contexto quanto para as entrevistas formais e livres foi expressa por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, recomendado para pesquisas com seres humanos pela Resolução Nº 466/2013, do Conselho

Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). A pesquisadora indagou sobre quaisquer dúvidas que cada participante pudesse ter e as esclareceu antes do início da entrevista/observação. Foi garantido o anonimato dos sujeitos que participaram do estudo.

RESULTADOS

O Cacique de Ramos e os bairros de Ramos e Olaria

O Cacique de Ramos é uma agremiação de samba que foi criada no dia 20 de janeiro de 1961, mesma data em que se comemora São Sebastião, o padroeiro da cidade do Rio de Janeiro e também do bloco. Desde sua criação ocupa local cativo na Rua Uranos, uma das principais da região da Leopoldina. Contudo, ironicamente, o Cacique de Ramos não se localiza no bairro de Ramos, mas sim em Olaria, estando próximo à divisa entre os dois bairros.

Por serem bairros vizinhos, Ramos e Olaria, possuem características bem semelhantes e fazem parte do subúrbio carioca; região mais afastada do centro da cidade, que conta com bairros antigos que contribuíram com a história do samba no Rio de Janeiro. A região da Leopoldina, parte do subúrbio carioca, tem grande destaque e valor para os movimentos culturais no Rio de Janeiro (PEREIRA, 2003).

No Rio de Janeiro, o termo subúrbio é comumente utilizado para designar os bairros atendidos pela malha ferroviária e onde reside a parcela financeiramente desfavorecida da população da cidade (SOTO, 2008). Dessa forma, o subúrbio carioca, cujos bairros fazem parte da zona norte da cidade, são todos “cortados” pela “linha do trem”, divididos em dois lados nem sempre iguais. Madureira, Méier, Engenho Novo, Engenho de Dentro, Del Castilho, Pilares, Barros Filho, Rocha Miranda, Jacarezinho, Cascadura e bairros da Leopoldina, como Olaria, Penha, Ramos, Bonsucesso e Brás de Pina (OLIVEIRA, 2013).

A origem do bairro de Ramos remonta à chegada da ferrovia em 1886, mais precisamente a Estrada de Ferro do Norte, futura Leopoldina. A linha do trem precisava passar por dentro de uma propriedade, que havia pertencido ao capitão Luiz José Fonseca Ramos, e seus filhos só permitiram mediante a construção de uma estação no local, que foi batizada Parada do Ramos. Com isso, Ramos começou a ganhar saneamento e urbanização (VIANNA, 2004).

A década de 1910 foi uma das mais importantes para o bairro, pois Ramos foi deixando para trás o status de vila rural e se tornando mais metropolitano.

Em 1914, foi inaugurada a primeira sala de cinema da região da Leopoldina, o Cinematógrafo Ideal, localizado na Rua Uranos, a principal via do bairro até hoje. Neste mesmo ano, foi criado o Teatro Ramos Clube. Outros surgiram nos anos que se seguiram, como o Cine Ramos, o Rosário, o Cinema Bonsucesso, o Cine Leopoldina, o Paraíso, o Mauá e o São Pedro, que serviram como principal meio de entretenimento dos residentes, integrando os “dois lados”, separados fisicamente pela linha do trem, mas com muito em comum (CAIAFA E FERRAZ, 2012).

Ramos também era o único bairro na extensão da via férrea que possuía uma praia, elevando seu encanto. Conhecida por "Copacabana dos Subúrbios", a praia de Ramos, hoje imprópria para o banho devido à poluição da Baía de Guanabara, inspirou muitos sambas, como o famoso "Praia de Ramos" (de autoria de Ivany Miranda, Oswaldo Melo e Afranio Melo, gravado por Carlos Alberto de Oliveira, o Dicró, em 1980), que tratava, com humor cômico e pitoresco, um domingo na praia do bairro:

"Domingo de sol adivinha pra onde nós vamos
aluguei um caminhão
vou levar a família na praia de Ramos
Domingo de sol...
Domingo de sol adivinha pra onde nós vamos
aluguei um caminhão
vou levar a família na praia de Ramos

Minha sogra aquela besta cismou de me acompanhar
levou sabonete, henê, só pra me envergonhar
minha nega toda prosa num maiô samba canção
e o meu filho Joaõzinho, jogou um siri no meu calção"

Olaria tem aproximadamente 58 mil habitantes e ampla cobertura de abastecimento de água, energia elétrica e saneamento básico. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,78 e 20,17% da população possui renda proveniente de programas de transferência de renda governamentais. Já Ramos, possui IDH de 0,60 e 20% de seus moradores contam com 50% de sua renda proveniente de programas de transferência de renda governamentais (IBGE, 2000). É uma região densamente povoada, com muitos estabelecimentos comerciais de todos os portes, desde grandes redes de supermercados até armarinhos com décadas de existência no mesmo local (DIÁRIO DE CAMPO).

Ainda que contemplem uma grande quantidade de estabelecimentos comerciais, ambos os bairros conservam forte característica residencial. Grande parte de suas ruas são estritamente residenciais, com casas, vilas e pequenos prédios, onde é frequente encontrarmos vizinhos conversando nas calçadas, sentados nos portões em suas cadeirinhas e crianças brincando com pipas e bolas. Diversas praças arborizadas, com brinquedos para as crianças, bancos, mesinhas, quiosques, barraquinhas de comida nas esquinas e bares com décadas de existência contribuem para uma atmosfera aparentemente tranquila e acolhedora. Muitos de seus moradores nasceram e foram criados nesses bairros, o que os torna a residência de famílias inteiras que conservam um carinho muito grande pelo lugar (DIÁRIO DE CAMPO).

Nos primórdios, o samba na região ainda não era exatamente o que chamamos de samba, mas sim um carnaval de rua muito forte. Os primeiros clubes criados na década de 1910 – Prontos de Ramos, Ameno Heliotropo e Endiabrados de Ramos – foram os precursores de famosos blocos carnavalescos entre os anos 30 e 50, como o Sai como Pode, o Razão de Viver, o Paixão de Ramos e o Paz e Harmonia, além daquele que teve o maior destaque na região até o surgimento do Cacique, o Recreio de Ramos.

O nome Recreio de Ramos foi substituído por Cacique de Ramos pelos irmãos Ubirajara, Ubirany e Ubiracy, Walter Tesourinha e Aimoré do Espírito Santo.

Havia também o Bafo da Onça, grande "rival" do Cacique na época, que causava verdadeiras "batalhas" entre os foliões dos dois blocos (PEREIRA, 2003; VIANNA, 2004). No Carnaval de 2015, aconteceu um fato inédito, Cacique de Ramos e Bafo da Onça, rivais no Carnaval de rua do subúrbio, desfilaram pela primeira vez juntos na Avenida Graça Aranha, no Centro da cidade.

Desfile Cacique de Ramos e Bafo da Onça, 2015. Fonte: www.caciquederamos.com.br

Desfile na Avenida Rio Branco, 1978. Fonte: Arquivos O Globo

As tradicionais fantasias de índio, remetendo ao índio americano, que os componentes do Cacique vestiam foram uma grande novidade na época e delas foi que derivou as cores que representam até hoje a agremiação: branco, preto e vermelho. No começo, até os membros da diretoria se vestiam de índios. Porém, a partir de 1964, os diretores passaram a desfilar de bermuda e camisa listrada com as cores do bloco e a cabeça do cacique nas costas (PEREIRA, 2003).

“Uma agremiação a serviço da música popular brasileira”

A frase acima está pintada, em destaque, na parede interna da quadra. Demonstra a intenção de reforçar um valor que é necessário para colocar o Cacique de Ramos em evidência, no contexto do samba. Estar a “serviço da música popular brasileira” é uma forma de distinção, manutenção e resistência do local.

A quadra do Cacique de Ramos ocupa um grande terreno na principal rua do bairro, onde há intenso fluxo de carros, ônibus, vans e pedestres. Densamente habitado, com casas que remontam à criação do bairro e também prédios mais recentes, o entorno também conta com grande variedade de estabelecimentos comerciais, desde armazéns, lojinhas de roupa, papelarias, bares e oficinas mecânicas, até mercados de grandes marcas (DIÁRIO DE CAMPO).

Ao entrar na quadra do Cacique observam-se fotos dos primeiros desfiles, que ocorriam na Avenida Rio Branco, expostas à apreciação do público. O terreno conta com um amplo espaço descoberto, onde estão plantadas as tamarineiras, árvore símbolo da agremiação, e uma parte coberta, onde são montadas as mesas e o palco para as rodas de samba, além do bar, da cozinha, banheiros e instalações dos funcionários e diretoria (DIÁRIO DE CAMPO).

As flâmulas penduradas na quadra ostentam fotos de grandes nomes que passaram pelo Cacique e, também, da imagem de São Sebastião. Mas, a imagem do Santo Padroeiro, oferecida pelo arcebispo da cidade do Rio de Janeiro, fica exposta logo na entrada, em destaque e sob a sombra de uma amendoeira, protegida por uma cúpula de vidro. Também sob uma cúpula de vidro e ao lado da tamarineira, encontra-se uma imagem de São Jorge (DIÁRIO DE CAMPO).

Interior da quadra. Nas flâmulas: Beth Carvalho, madrinha dos sambistas e São Sebastião, padroeiro da agremiação. Foto: Autoria própria

Interior da quadra: tamarineira e imagem de São Jorge. Fonte: Autoria própria

Desde sua fundação grandes nomes do samba carioca foram revelados no Cacique, como Zeca Pagodinho, Almir Guineto, Arlindo Cruz, Jorge Aragão e o grupo Fundo de Quintal. Ainda hoje o Cacique de Ramos é muito respeitado no mundo do samba, inclusive sendo tema do samba enredo da Mangueira, que contou a história do bloco no carnaval de 2012. O Cacique também inspira muitas outras agremiações. O presidente Bira será tema de enredo de um bloco em Caxias, em 2016; mesmo ano em que a escola de samba Arrastão de Cascadura, pertencente à série C, trará em 2016 um enredo intitulado "O Arrastão anuncia: Todo dia é dia de Cacique de Ramos!". Também o bloco comandado pelo cantor Elymar Santos, trará o presidente para animar os foliões e, como madrinha, a única mulher membro da diretoria do Cacique de Ramos, Nayra Cezari (PISCITELLI, 2015).

Essa deferência, com que o Cacique de Ramos é tratado por outras agremiações, parece revelar que ele ocupa uma posição de destaque no mundo do samba. É o que, de acordo com Bourdieu (2007), podemos chamar de distinção social: é um capital simbólico adquirido e que o distingue de outras agremiações.

Outro fato que comprova a importância do Cacique para o samba carioca, é que a estação do sistema de transporte BRT (Bus Rapid Transit) mais próxima à quadra, foi identificada com o nome da agremiação.[3]

[3]O sistema BRT Transcarioca consiste em uma via exclusiva de ônibus, com estações que interligam o Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão), na Ilha do Governador, zona norte do Rio de Janeiro, ao terminal Alvorada, na Barra da Tijuca, zona oeste da cidade, percorrendo um total de 39 km e interligando 27 bairros, com paradas em 47 estações ao longo da via (BRT, 2015).

Estação do Sistema BRT- TRANSCARIOCA batizada com o nome da agremiação. Foto: Autoria própria

Havia a preocupação de que a quadra precisasse ser desapropriada para a conclusão da obra deste corredor exclusivo de ônibus, mas para o alívio de todos, o traçado da via foi modificado e poupou a agremiação, além de casas e comércios do bairro (QUINTÃO, 2011).É possível que a posição que o Cacique ocupa dentro do imaginário do samba, de ser uma agremiação tida como mantenedora das tradições, transmitidas de maneira simbólica, mas que se tornam capital para a agremiação, seja o que contribui para que a agremiação consiga algumas conquistas, fazendo com que se perpetue a distinção do Cacique de Ramos nesse contexto (Bourdieu, 2007).

Por meio do uso da via expressa, participantes de outros bairros atendidos pelo sistema, agora contam com mais facilidade e rapidez para chegar ao Cacique (DIÁRIO DE CAMPO). Após a inauguração do BRT, a diretoria percebeu um aumento nos frequentadores dos eventos.“(...) Isso aí foi uma mão na roda pro povo frequentador daqui! (...).” Esse BRT aí foi a melhor coisa! E a estação é Cacique de Ramos”. Há um orgulho na fala do entrevistado não somente pelo fato da agremiação ter sido homenageada com o seu nome na estação, mas, também, pela melhoria do acesso.

O movimento de arte de rua também exalta a presença do Cacique de Ramos com grafites de índios estampados nos muros do bairro, que remetem às fantasias utilizadas pelos seguidores do Cacique na época dos desfiles de Carnaval, na Avenida Rio Branco, no centro da cidade (DIÁRIO DE CAMPO). Fica clara a valorização do Cacique de Ramos em diferentes esferas da sociedade;

Na Internet, o Cacique de Ramos também se destaca. Em uma simples busca por seu nome em sites de pesquisa na rede, é possível visualizar cerca de 540 mil resultados, dentre os quais sua página oficial e outras páginas que trazem sua história e eventos, matérias de jornais, vídeos e fotos.

Em 2011, o Cacique de Ramos recebeu a medalha Tiradentes, concedida pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, em homenagem aos seus 50 anos de fundação, sendo reconhecido como responsável por manter a tradição do Carnaval carioca e como baluarte da carreira de notórios nomes da música popular brasileira. Essa premiação torna legítima e capitaliza a posição do Cacique dentro do contexto do samba; é uma forma de distinção social, porque o eleva a uma classe de destaque nesse universo, pois incorpora um símbolo de poder, de autoridade, de distinção cultural (Bourdieu, 2007).

A quadra já recebeu a visita de políticos, como o prefeito do Rio de Janeiro, atores e atrizes famosos e até autoridades religiosas, como o arcebispo da cidade, tendo sido devidamente documentadas todas essas visitas em fotos e vídeos disponibilizados no site oficial da agremiação (CEZARI, 2012), o que aumenta a visibilidade da agremiação e legitima sua posição de destaque no samba carioca.

O Cacique é uma boa opção de entretenimento aos domingos para os moradores da região, que ressaltam a importância para a imagem do bairro de ter um ícone do samba carioca como "morador".

Frequentemente citados nas páginas policiais, os bairros da zona da Leopoldina como Manguinhos, Bonsucesso, Ramos, Olaria e Penha contam agora com Unidades de Polícia Pacificadora (UPP's) em suas comunidades. Segundo dados do Instituto de Segurança Pública (ISP), as taxas de roubos reduziram em até 57,3% nas comunidades e seu entorno após a instalação das UPP's (ISP, 2015).

Para os moradores, o Cacique representa a tradição do samba, mantida e reconhecida por longos anos. Segundo alguns entrevistados, o bairro tem mais a oferecer, podendo "ser reconhecido por uma coisa alegre, que é o samba". É um ponto muito positivo para uma região onde a violência pesa e marca a vida das pessoas que lá residem.

As interações socioculturais e econômicas

A convivência com a vizinhança, apesar de considerada pacífica, às vezes gera algum atrito, especialmente devido ao som alto proveniente da quadra. Alguns moradores relataram se sentirem incomodados com o barulho. Tido como um dia reservado para o descanso, muitas pessoas aproveitam o domingo para dormir até tarde, ficar em casa com a família, assistindo algum filme na TV. Por ser aberta e não possuir isolamento acústico, o som vindo da quadra do Cacique pode ser ouvido da rua, o que leva às reclamações com o barulho.

Um membro da diretoria entrevistado minimiza a questão e afirma que diz para os moradores que reclamam do som: *"Companheiro, você comprou essa casa não tem um ano, quando tu comprou tu não viu que aqui tinha um bloco de carnaval? Por que não comprou uma casa do lado do cemitério? Lá é 'silencinho', nenhum barulhinho... (...) ao invés de tu reclamar, vem pra cá pra festa!".* Nesse sentido, de acordo com o entrevistado, para morar próximo à quadra, é necessário ter flexibilidade e disposição para suportar o barulho, ou seja, teria que gostar de samba, pois o Cacique não estaria disposto a diminuir o volume do som, por exemplo.

Foi relatado ainda pelo membro da diretoria um episódio em que um morador vizinho à quadra fez uma reclamação em relação ao barulho excessivo. Como forma de negociação, a agremiação ofereceu acesso livre nos dias de evento, com mesa e bebidas oferecidas gratuitamente ao morador, que desde então não fez mais nenhuma objeção ao som proveniente do Cacique. Esta passagem nos revela possíveis formas de interação em função dos interesses coletivos e individuais. Valendo-se de sua condição de morador, ao reclamar seu direito ao silêncio e descanso, o vizinho obteve um benefício que se tornou mais vantajoso para ele. Ao mesmo tempo, o Cacique, dispondo do poder de abrir suas portas e oferecer gratuitamente bebidas, livrou-se de um possível problema no futuro. Essa forma de interação e negociação, entre a instituição e o sujeito, demonstra a assimetria "em termos de distribuição e acesso a recursos, poder, oportunidades e possibilidades de realização" (Thompson, 2011, p.367).

Os carros estacionados nas calçadas e, muitas vezes, nos portões de casas e prédios do entorno da quadra também geram reclamação por parte dos vizinhos do Cacique (DIÁRIO DE CAMPO; ENTREVISTAS). Vizinha à quadra existe uma Igreja Pentecostal Assembleia de Deus. Segundo um entrevistado, alguns membros da Igreja reclamavam que, devido aos inúmeros carros estacionados na calçada do prédio, havia certa dificuldade na saída do culto, que também ocorre aos domingos. O problema foi sanado pelo próprio Cacique, o qual contratou um segurança para impedir o estacionamento de carros em frente à Igreja Nesse sentido, todo esforço deve ser feito para garantir a boa convivência e preservar os interesses de cada instituição.

Quando chega à noite, do lado de fora, começam a ser montadas barraquinhas, vendendo os mais diversos produtos: balas e doces, bebidas, cachorro-quente, churrasquinho, que são comercializados até o final da noite, quando acaba o samba no Cacique. Porém, o que

faz a alegria de muitos, também é o incômodo de outros. Alguns moradores relatam que após a retirada das barraquinhas, o lixo jogado indevidamente pelas calçadas gera mau cheiro e colabora para o entupimento dos bueiros, o que é especialmente temerário numa região que sofre com alagamentos em dias de chuvas fortes (DIÁRIO DE CAMPO). Esse comércio paralelo, fora da quadra, é motivo de irritação, evidenciada na fala do entrevistado, pois, provavelmente, compete com a feijoada e os demais alimentos e bebidas vendidos no Cacique:

> "Isso aí nós não temos nada, nada a ver com o que acontece lá fora, infelizmente... Nós não podemos tirar eles, nós não botamos, mas nós também não podemos tirar, isso é problema da prefeitura! Existe reclamação, porque a gente acaba onze e meia aqui e o pessoal sai daqui pra ir tocar lá na barraca (...) então fica até 2 horas da manhã, tem reclamação, mas a gente não pode fazer nada... A rua é a rua! Botou do portão pra fora..."

O comércio formal local parece não ser afetado pelos eventos na quadra. Por acontecer aos domingos, grande parte dos estabelecimentos está fechada ao público no momento da feijoada e das rodas de samba. Portanto, ~~os~~ seus proprietários não tecem críticas ao Cacique, pelo contrário, muitos são moradores do bairro e de bairros próximos e já frequentaram alguma vez a agremiação (ENTREVISTA).

O Cacique e a tamarineira: sombra, misticismo, proteção

Ao chegar à quadra, a tamarineira recebe o visitante com sua imponência e sombra. Envolta em misticismo, a árvore chegou a pegar fogo, mas resistiu e voltou a crescer. O incidente se deu após um churrasco na quadra, quando depositaram restos das brasas de carvão aos pés da árvore, que acabou se incendiando, mas depois voltou a se recuperar. Segundo o membro da diretoria, a pessoa que tocar no tronco da tamarineira receberá boas vibrações, citando como exemplo: "(...) o cara faz uma música, um compositor, se não passar ali com a música debaixo da tamarineira não dá certo, não faz sucesso". Há um fato que ocorreu quando o grupo Fundo de Quintal fazia as escolhas de sambas para compor seus CD's na quadra do Cacique:

> "(...) um elemento, ele veio aqui (...) Então esse cara chegou aí...
> – Pô, meu irmão, eu tô com um samba aqui..."
> – "Espera tua vez aí. Como é o nome da música?"
> – "Tudo por 1,99". "Pô meu irmão, tenho que entrar nesse CD. Eu tenho que estar nesse CD porque esse meu samba vai fazer sucesso!".

Aí eu falei: “Faz o seguinte, vai lá pra baixo da tamarineira, ali, e pede pros Orixás lá pra botar o teu samba na parada! Você é forte? Pede lá, faz um pedido, promete qualquer coisa, de repente tu consegue...”. Aí ele trouxe um CD, encostou na árvore ali, encostou o papel da letra... Aí resumindo, chegou a vez dele, ele foi lá pra cantar, botou o CD no som ali. (...) Aí quando chamou o Fundo de Quintal pra pegar os instrumentos pra tocar e ele cantar a música ali ao vivo, junto com o próprio Fundo de Quintal (...) entrou no CD, gravou... Ele vem aqui, toma benção na minha mão, faz isso, faz aquilo, faz tudo, me agradece, me abraça, me beija, faz tudo que é possível!”

A música “Tudo por 1,99” foi gravada pelo grupo Fundo de Quintal, lançada em 2003, no seu CD “Festa para a comunidade”.

Ainda com relação ao misticismo, apesar da presença de imagens de santos católicos, como São Sebastião e São Jorge, o Cacique de Ramos também cultua Orixás de religiões africanas.

Tanto nas duas tamarineiras plantadas no terreno, como no muro existem patuás, relacionados a Oxóssi. Oxóssi é um orixá conhecido na umbanda como caçador e protetor das matas, sincretizado no catolicismo a São Sebastião. Segundo o Núcleo Umbandista São Sebastião, Oxóssi é representado no plano terrestre com caboclos, índios e guerreiros africanos (NÚCLEO UMBANDISTA SÃO SEBASTIÃO, 2008). Dessa forma, podemos perceber a relação desses símbolos no interior da quadra do Cacique: Oxóssi, sincretizado a São Sebastião, o santo do dia da fundação da agremiação, santo protetor das matas (os patuás estão nas árvores) e seus enviados seriam caboclos e índios. Somente dois membros da diretoria podem retirar e recolocar os patuás, pois foram “preparados” para isso.

Com relação a São Jorge, todos os anos se realiza uma festa na quadra em homenagem ao Santo Guerreiro. Na Umbanda, São Jorge é Ogum, um orixá protetor contra as guerras e as demandas espirituais (NÚCLEO UMBANDISTA SÃO SEBASTIÃO, 2008).

Além disso, também foi revelado durante entrevista que existe um espaço dedicado à Zé Pelintra, entidade sobrenatural que aparece nos cultos na região sudeste do Brasil com a forma de um “malandro”, considerado por alguns como espírito protetor de bares e locais de jogos (MENEZ, 2015).

A tamarineira já virou um símbolo de proteção dentro da agremiação, tamanho o simbolismo que ela carrega. Aos pés da árvore, foi colocada uma placa com a seguinte citação: “Todas as pessoas que aqui passarem, forem boas de coração e tiverem dotes

especiais, colherão frutos.” É possível ver diversas pessoas, tocando e reverenciando a árvore ao chegar ou sair do local.

O culto à tamarineira se iniciou e se perpetuou, dentro do grupo, com o renascimento da árvore após o incêndio, transmitido em falas e gestos que se repetem e são interpretados, nesse caso, como um sinal de boa sorte e benção, conforme aponta Thompson (2011) sobre transmissão e recepção das formas simbólicas.

A feijoada no Cacique de Ramos

Antes de se iniciar a tradição da feijoada, no ano de 2011, o Cacique de Ramos servia sopa de ervilha. Porém, como a quadra ainda não possuía cobertura, em dias chuvosos, poucas pessoas apareciam no local, sobravam grandes quantidades de sopa, que eram levadas para casa pelos próprios membros ou distribuídas entre as pessoas da rua, para evitar o desperdício (ENTREVISTA). Nesse período, já se falava em fazer uma feijoada, porém sem a cobertura adequada do local, o risco era muito grande (ENTREVISTA).

Foi a partir de 2011, após a reforma da quadra e colocação da cobertura financiada com a ajuda de alguns políticos locais, o Cacique pôde voltar a servir algum acompanhamento à sua já conhecida roda de samba. A sopa de ervilha foi posta de lado e substituída pela feijoada, já que *“(...) a feijoada é tradição, tem em tudo quanto é lado! Tem até campeonato de feijoada...*” (ENTREVISTA). Assumindo a feijoada, o Cacique incorpora um elemento simbólico para potencializar esse sentido de tradição; a feijoada reafirma o papel de difusor da cultura negra e de sua resistência.

Desde então, todo domingo é dia de samba no Cacique, com sua tradicional roda de samba, começando às 17 horas. Porém, no terceiro domingo de cada mês ocorre a feijoada, que atrai os amantes do samba e apreciadores da iguaria. Neste dia em especial, a agremiação abre seus portões às 13 horas. Os visitantes podem alugar uma mesa com quatro cadeiras por R$ 15,00; e pelo valor de R$20,00, por pessoa, o visitante adquire um prato com feijoada (DIÁRIO DE CAMPO).

O ambiente é diversificado: homens, mulheres, jovens e idosos, até mesmo crianças, podem ser vistos no interior da quadra. São frequentadores assíduos, visitantes novos, de bairros vizinhos, convidados da Diretoria e também oriundos de outros Estados.

No decorrer do domingo, vários ônibus podem ser vistos, trazendo pessoas em busca de muita animação, de boa música e comida. Enquanto alguns se sentam nas mesas postas sob a cobertura da quadra, outros se encostam nas paredes ou permanecem de pé pelo local. Dois bares fornecem bebidas das mais variadas, alcoólicas e não alcoólicas que podem ser compradas; a cerveja, sempre bem gelada, e os refrigerantes são a preferência da maioria (DIÁRIO DE CAMPO).

Se no domingo a feijoada já está pronta para ser servida, isso é fruto de um trabalho que se inicia na sexta-feira com a compra dos ingredientes, segundo o responsável pela organização da feijoada desde 2012 – segundo ano de serviço da feijoada no Cacique.

Ao todo são 140 kg de carne, entre linguiça, carne seca, lombo e costelinha. Desses, 20 kg são divididos entre pé, orelha e rabo de porco, além de 30 kg de toucinho para fazer o torresmo que acompanha a feijoada. De feijão, são 30 kg, e mais 30 kg de arroz, 25 kg de farinha de mandioca, 130 molhes de couve e, aproximadamente, 20 kg de laranja para completar. Isso tudo para alimentar uma média de 400 a 500 pessoas (ENTREVISTA).

O preparo se inicia na própria sexta-feira, quando um responsável coloca as carnes de molho em água para a retirada do sal. No sábado, uma equipe de quatro pessoas vai até a cozinha, instalada na quadra, para iniciar o preparo das carnes e o cozimento do feijão. Segundo o entrevistado, a feijoada servida no Cacique "é uma feijoada nobre, com todas as carnes separadas". Isso acontece porque nem todos apreciam todas os tipos de carnes utilizadas na confecção do prato; dessa forma, as pessoas podem escolher do que se servir.

A organização para que a feijoada seja saborosa e servida de forma impecável é grande. Os funcionários uniformizados estão acostumados a lidar com o público. O tempo de preparo é calculado para que às 13 horas já estejam montados os tachos com os componentes que fazem parte da feijoada (DIÁRIO DE CAMPO).

A agitação que antecede a abertura dos portões é grande: montagem das mesas e cadeiras, teste de som, arrumação da mesa da feijoada, ao mesmo tempo em que alguns membros já se posicionam próximos a entrada para aguardar os visitantes. Quem visita o Cacique se sente seguro por lá: funcionários com detectores de metais impedem que alguma pessoa mal-intencionada consiga entrar na quadra (DIÁRIO DE CAMPO).

Logo que a quadra abre, os visitantes começam a chegar, principalmente famílias, que vêm para fazer da feijoada do Cacique o seu almoço de domingo. Aos poucos o local vai

sendo ocupado por mais pessoas, até que por volta das 15 horas a quadra já está repleta, com sons que mesclam o samba e as conversas animadas entre os frequentadores. A feijoada é servida fartamente até por volta das 17 horas, quando é retirada para dar lugar aos petiscos que acompanham as rodas de samba, como pastéis, batata frita e caldos, mas, a animação continua até a noite (DIÁRIO DE CAMPO E ENTREVISTA).

Há dias em que por volta de 19 horas já não existe mais espaço para ninguém no interior da quadra. A fila que se forma para entrar dá a volta no quarteirão. Segundo o entrevistado, o Cacique está providenciando roletas para controlar o acesso à quadra, para que, conforme os frequentadores forem deixando o local, quem está do lado de fora poderá entrar com mais tranquilidade.

Utilizar uma empresa terceirizada para o preparo da feijoada, apesar de se diferenciar da história de serem as mulheres da comunidade as responsáveis por tais tarefas, como em outros lugares, pode ser uma forma de gerir melhor os recursos da agremiação. Os frequentadores não parecem saber ou se importar com isso. Esse fato poderia ser visto como um aspecto contrário ao sentido de tradição perpetuado pelo Cacique, mas, provavelmente, não traz prejuízo à sua imagem, pois existem outros símbolos que sustentam esse "tradicional".

Mesmo moradores que não gostam de samba, frequentam ou já frequentaram a quadra por causa da feijoada. E muitos têm vontade de ir algum dia para experimentar o prato, pois conhecem alguém que a experimentou e os elogios ao seu tempero são grandes (ENTREVISTA). Para um entrevistado, a ideia de que o samba e a comida são elementos que não podem ser separados parece ser recorrente entre os frequentadores:

"Com o samba, tudo quanto é comida, macarronada, feijoada, tripa lombeira, tudo isso. Antigamente era assim, cada um fazia uma coisa. Mas depois que pegou essa mania de feijoada, é só feijoada!"

O Cacique não morreu

Se outrora o Cacique de Ramos era seguido por dezenas de milhares de 'índios' em seus desfiles na Avenida Rio Branco, hoje já não se pode dizer o mesmo. Embora seja um nome forte e presente no Carnaval carioca, o público que frequenta o bloco não é mais o mesmo. Um entrevistado relembra, saudoso, do tempo em que o Cacique chegou a ter 10 mil pessoas desfilando juntas no Centro da cidade:

"Era uma fila que saía daquela janela lá embaixo, lá da rua quase, e rodava aqui um caracol de fila, da gente ter que chamar a polícia militar pra vim pra cá, a PM, pra organizar fila. (...) Tinha que puxar arma e tudo pra 'nego' não sair da fila, ficar na fila, pra não fazer tumulto. Se você viesse aqui pra comprar fantasia sozinha, tinha 'nego' te esperando ali fora, pra te roubar a fantasia. Era muita gente, era muito povo! Tu já imaginou 10 mil, 10 mil!"

Para ele, o público frequentador do Cacique hoje é diferente do frequentador de sua época áurea; é um público que *"não quer brincar carnaval"*, um público que *"gosta de roda de samba, de Zeca Pagodinho, Almir Guineto".* Também afirma que, principalmente os jovens, atualmente, não apreciam o carnaval como os de antigamente: *"preferem ir pra praia, fazer uma excursão".*

Essa mudança na forma de como é celebrado o Carnaval carioca hoje, com 'blocos' seguidos por multidões na orla ou no Centro da cidade, mas que não pertencem a nomes tradicionais do samba no Rio de Janeiro, pode explicar o declínio que o Cacique vem sofrendo nos últimos anos. Os frequentadores lotam a quadra todos os domingos, mas já não são tantos os que seguem o bloco nos dias de folia (DIÁRIO DE CAMPO ENTREVISTA).

Um exemplo da modificação no cenário dos blocos de rua do Rio de Janeiro é o Monobloco. Fundado em 2000, pelo grupo Pedro Luís e a Parede, o bloco desfilava pelas ruas da orla da cidade, em especial Ipanema e Leblon e não tocava apenas samba, mas também outros ritmos como axé e funk. No ano de 2007 reuniu aproximadamente 40 mil pessoas na praia de Copacabana; em 2008 esse número superou 200 mil. No ano seguinte, a Prefeitura transferiu o desfile do bloco para o Centro, onde o número de foliões superou os 400 mil (PÁGINA OFICIAL DO MONOBLOCO, 2015).

O declínio dos blocos tradicionais talvez possa ser explicado justamente pela ascensão de grupos, normalmente não ligados ao samba, que trazem elementos diferentes ao carnaval carioca, como ritmos mais recentes e mais divulgados na mídia, como por exemplo, o Bloco do Sargento Pimenta, que toca músicas da banda de rock britânica The Beatles ou o Super Mario Bloco, bloco inspirado na temática de videogames e cultura pop (MATTOS, 2015).

Em pesquisa realizada a pedido da Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro (Riotur), no ano de 2011, 67% das pessoas entrevistadas durante o Carnaval no Sambódromo também participaram de blocos de rua na cidade. Além disso, o tempo de estadia dos turistas na cidade variou entre 8 e 11 dias; levando em consideração que os desfiles oficiais das grandes Escolas de Samba dura 3 dias, os turistas permanecem além desse

período na cidade (RIBEIRO, 2011). Ou seja, apesar dos desfiles oficiais terem sido responsáveis por alçar o carnaval e o samba cariocas internacionalmente, os blocos de rua também são muito procurados por moradores e visitantes, mostrando que o Carnaval de rua ainda tem um grande apelo na cidade (BARROS, 2013).

Apesar de muitos blocos tradicionais estarem com seu brilho ofuscado por blocos "modernos", o Cacique de Ramos não morreu. Ainda povoa o imaginário do samba carioca, é homenageado por outras agremiações, serviu de ponto de partida para grandes nomes do samba brasileiro e é tratado com grande admiração e carinho pelos moradores de Ramos e Olaria. Suas rodas de samba enchem a quadra todos os domingos e a feijoada é aguardada ansiosamente todo mês para coroar o samba tocado na sua roda de samba do terceiro domingo do mês. Como disse um entrevistado, em entrevista concedida à sombra da tamarineira, "O Cacique tá vivo, muito vivo! Eu tenho uma mania de dizer quando falam assim pra mim: 'O Cacique morreu' – 'Morreu pra você, que você não vai lá.'

CONCLUSÃO

O samba e a feijoada, elementos constituintes da cultura nacional, se fazem presentes em diferentes contextos da cidade do Rio de Janeiro. O subúrbio carioca, berço de grandes nomes do samba no Brasil, revelou o nome do Cacique de Ramos como uma agremiação de grande destaque nesse cenário. Unindo o samba à feijoada, o Cacique vê sua quadra se encher de admiradores todo mês em busca de apreciar a boa música e comida.

A religiosidade, presente em diversas manifestações católicas e de religiões africanas, como a Umbanda, além do culto à tamarineira, é um ponto muito forte dentro do Cacique. O misticismo que envolve a tamarineira se propaga ao longo dos anos e das gerações e a árvore se tornou um símbolo de resistência e identidade da agremiação.

As interações entre a agremiação e os frequentadores, os vizinhos da quadra, moradores do bairro e comerciantes revelam as relações de poder existentes e a transmissão de valores que se desenvolvem entre os sujeitos.

As entrevistas realizadas, bem como a observação e a confecção do diário de campo possibilitaram à pesquisadora desvendar alguns aspectos dessa agremiação, as interações entre os sujeitos, entre os sujeitos e o campo; a análise e interpretação desses dados permitiram um maior entendimento das relações que permeiam o mundo do samba e da feijoada presentes no Cacique de Ramos.

O universo do samba no Rio de Janeiro abre uma gama de possibilidades de estudos, que devem ser explorados a fim de melhor conhecer a sua formação e papel dentro da sociedade, como elemento transmissor e mantenedor de tradições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70; 1977.

BARROS, M. T. G. M. Blocos: Vozes e percursos da reestruturação do Carnaval de rua no Rio de Janeiro. **Fundação Getúlio Vargas/CPDOC**, 2013.

BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento.** Porto Alegre: Editora Zouk; 2006.

BRASIL. Comissão Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013.

BRT. Conheça o BRT, 2015. Disponível em: <http://brtrio.com/conheca>. Acesso em: 15 de agosto de 2015.

CAIAFA, J.; FERRAZ, T. Comunicação e sociabilidade nos cinemas de estação, cineclubes e multiplex do subúrbio carioca da Leopoldina. **Galáxia (PUCSP)**, Vol. 12, p. 127-140, 2012.

CARNEIRO, H.S. Comida e Sociedade: significados sociais na história da alimentação. **História: Questões e Debate**, Curitiba, n. 42, p. 71-80. 2005.

CASCUDO, L.C. **História da Alimentação no Brasil.** 2a edição. Belo Horizonte; São Paulo: Ed. Itatiaia, 1983.

CEZARI, N. Emoção e bênçãos nas homenagens a Dom Orani na quadra do Cacique de Ramos, 2012. Disponível em: <http://caciquederamos.com.br/index.php/35-eventos/eventos-oficiais1/83-emocao-e-bencaos-nas-homenagens-a-dom-orani-na-quadra-do-cacique-de-ramos>. Acesso em: 27 de setembro de 2015.

DINIZ, A. **Almanaque do samba: a história do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir.** 2a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006.

ELIAS, R. Feijoada: breve história de uma instituição comestível. **Nossa História**, Rio de Janeiro, n.4, p. 33-40, fev. 2004.

FONTENELLE, A.L. O samba e a culinária mineira: análise etnográfica de um samba de Toninho Geraes e Pulinho Rezende. **O gosto da música: 9º Encontro Internacional de Música e Mídia**. Universidade Federal do Acre, 2013.

FUNDO DE QUINTAL – TUDO POR 1,99 – Disponível em: <http://letras.mus.br/fundo-de-quintal/297753/>. Acesso em: 10 de setembro de 2015.

INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA – ISP. ISP divulga dados de UPP's, 2015. Disponível em: <: http://www.isp.rj.gov.br/Noticias.asp?ident=316>. Acesso em: 15 de agosto de 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Í ndice de desenvolvimento social, 2010. Disponível em: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/indice/flanali.asp?codpal=54&pal=DESENVOLVIMENTO%20SOCIAL/HUMANO>. Acesso em: 18 de outubro de 2015.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.

MATTOS, T. Super Mario Bloco leva foliões para universo do videogame em Santa Teresa - Bloco espalha "moedas de ouro" pelo percurso e cria folia lúdica, 2015. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/carnaval/2015/blocos-de-rua/super-mario-bloco-leva-folioes-para-universo-do-videogame-em-santa-teresa-15372724>. Acesso em: 27 de setembro de 2015.

MENEZ, L. Zé Pelintra – Orixás e entidades da umbanda e do candomblé, 2015. Disponível em: <https://lilamenez.wordpress.com/category/ze-pilintra/> Acesso em: 27 de setembro de 2015

NAPOLITANO, M.; WASSERMAN, M.C. Desde que o samba é samba: a questão das origens no debate historiográfico sobre música popular brasileira. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.20, n.39, p. 167-189. 2000.

NÚCLEO UMBANDISTA SÃO SEBASTIÃO. Ogum (Orixá protetor contras as guerras, protetor da Umbanda). Disponível em: <http://www.nuss.com.br/os-orixas/ogum.html>. Acesso em: 27 de setembro de 2015.

NÚCLEO UMBANDISTA SÃO SEBASTIÃO. Oxóssi (Ou Odé, ou Mutalambô) – São Sebastião, 2008. Disponível em: <http://www.nuss.com.br/os-orixas/oxossi.html.> Acesso em: 27 de setembro de 2015.

OLIVEIRA, M.P. Soluções e esperanças nas fronteiras da cidade. **Caderno Globo Universidade**, Rio de Janeiro, v.1, n.2. 2013.

PÁGINA OFICIAL DO MONOBLOCO, 2015. Disponível em: <www.monobloco.com.br>. Acesso em: 27 de setembro de 2015.

PEREIRA, C.A.M. **Cacique de Ramos: uma história que deu samba**. Editora E-Papers, 1ª edição, 2003.

PISCITELLI ENTRETENIMENTOS. Elymar Santos lança bloco carnavalesco que terá Ivete Sangalo e NayraCezari como madrinha e rainha, 2015. Disponível em: <http://www.piscitellientretenimentos.com/elymar-santos-lanca-bloco-carnavalesco-que-tera-ivete-sangalo-e-nayra-cezari-como-madrinha-e-rainha/>. Acesso em: 27 de setembro de 2015.

QUINTÃO, E. Não deixe nosso bairro morrer, apelam moradores de Ramos. Jornal Extra, Rio de Janeiro, 15 nov. 2011 Disponível em: <http://extra.globo.com/noticias/rio/nao-deixe-nosso-bairro-morrer-apelam-moradores-de-ramos-3243229.html>Acessado em: 10 nov. 2014.

RIBEIRO, P. Raio-X da folia: ESPM-RJ realiza pesquisa em parceria com a RioTur sobre os resultados do Carnaval. 2011. Disponível em: <http://mais2.espm.br/2011/04/raio-x-da-folia.html>. Acesso em: 27 de setembro de 2015.

SGARIONI, M. A música da minha Terra. In: **Revista Continuum.** Fundação Itaú Cultural, 2010.

SCHWANDT, T.A. Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa. In: Denzin Norman K, Lincoln Yvonna S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006 (193-217).

SOTO, W.H.G. Subúrbio, periferia e vida cotidiana. **Estudos, Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p. 109-131. 2008

THOMPSON, J.B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa.** Petrópolis (RJ): Editora Vozes; 2011.

VIANNA, L.F. **Geografia Carioca do samba.** Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2004.

4.2.Manuscrito 2

Feijoada e samba no subúrbio carioca.

Gabriella Fernandes Gachet
Mirian Ribeiro Baião
Marta Maria Antonieta de Souza Santos

RESUMO

No presente artigo buscou-se compreender os sentidos atribuídos à feijoada do Cacique de Ramos, tradicional agremiação de samba do subúrbio carioca. O referencial teórico-metodológico de apoio para o estudo foi a Hermenêutica de Profundidade (HP) de Thompson (2011) e, como referencial analítico, procedeu-se uma adaptação da modalidade temática da Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2008). Foram realizadas observação livre e entrevistas formais e informais com membros da diretoria e frequentadores da agremiação nos dias de roda de samba acompanhada de feijoada. Os resultados apontam para um papel de destaque da família como mantenedora e propagadora das tradições do samba entre os frequentadores, sendo esta disposição mais relevante do que as construídas no círculo social. A feijoada assume um simbolismo muito forte como comida que melhor representa o samba, associada à cultura negra, além de mediar as relações de socialização entre os sujeitos. As diferenças entre gêneros e geracionais também se fazem presentes nos modos de comer, beber e de agir no samba. O samba e a feijoada são símbolos que fazem parte do imaginário nacional e elementos importantes da formação da identidade cultural do povo brasileiro; a feijoada é considerada o prato-símbolo do samba, assumindo papel socializante, mas também evidenciado as características dos frequentadores do samba.

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa. Hábitos Alimentares. Cultura. Alimentação.

Feijoada and samba in carioca suburb.

Gabriella Fernandes Gachet
Mirian Ribeiro Baião
Marta Maria Antonieta de Souza Santos

ABSTRACT

In this article we attempted to understand the meanings attributed to the feijoada of Cacique de Ramos, traditional sodality samba suburb carioca. The theoretical and methodological framework of support for the study was the Depth Hermeneutics (HP) of Thompson (2011) and, as analytical reference was made to na adaptation of the thematic modality of Content Analysis (AC) of Bardin (2008). Were performed free observation and formal and informal interviews with members of the executive board and patrons of the sodality in the days of the samba parties accompanied by feijoada. The results point to a prominent role of the family as the controlling agency and promoter of the traditions of the samba among the patrons, being this provision more relevant than the built in social circle. The feijoada assumes a very Strong symbolism as food that best representes the samba, associated with the black culture, in addition to mediate the relations of socialization among the subjects. The diferences between genders and generational diferences also are present in modes to eat, drink and act in the samba. The samba and feijoada are symbols that are part of the imaginary national and importante elements of the formation of the cultural identity of the Brazilian people; feijoada is considered the dish-symbol of the samba, assuming proto-socialist paper, but also evidenced the characteristics of the patrons of the samba.

Key-words: QualitativeResearch. FoodHabits. Culture. Feeding.

INTRODUÇÃO

O estudo do campo da alimentação e cultura se faz necessário para que os fenômenos culturais ligados aos alimentos – suas formas de preparo, de comer e seus simbolismos – possam ser identificados e compreendidos.

Thompson (2011) apresenta duas vertentes para o entendimento de cultura: a concepção descritiva, - conjunto de crenças, hábitos e práticas de um grupo em particular ou de um período determinado - e a concepção simbólica - preocupada com a compreensão das formas simbólicas e com o modo como estas são transmitidas e recebidas pelos sujeitos em um determinado contexto social e histórico. Assim, o estudo de cultura é um estudo contextual do mundo e de como as expressões, ações, símbolos textos e outros fenômenos são transmitidos e recebidos pelos sujeitos desse mundo (THOMPSON, 2011).

Diante dessa concepção de cultura, partimos do princípio de que o ato de comer é carregado de aspectos sociais, culturais e econômicos, não podendo estar limitado a processos puramente biológicos (GRACIA E CONTRERAS, 2011, p.124). Nesse sentido, a comida é elemento dotado de simbolismos perpetuados ao longo do tempo dentro das sociedades (SILVA et al, 2010).

As condutas adotadas pelos indivíduos diante da comida são apreendidas e assimiladas por outros indivíduos dentro de seu grupo, o que remete a alimentação ao primeiro ato de socialização do ser humano, que irá estruturar a base do seu comportamento alimentar (GRACIA E CONTRERAS, 2011, p.124).

A culinária brasileira é herança dos povos que compõem as nossas raízes: indígenas, africanos e europeus, tornando-a variada em componentes, formas de preparo e significados (GARCIA, 2003)

Assim como na culinária, a música também é um elemento cultural representativo dos povos. Ambas as artes são reveladoras de identidade social, servem como meio difusor da cultura e canal para a reflexão social (FONTENELLE, 2013).

Podemos considerar a música popular brasileira uma das mais importantes materializações da cultura do país, pois reproduz o cotidiano do povo, dos trabalhadores, suas expectativas e apreensões e as transformações sociais, econômicas e políticas ao longo dos anos (PINA, 2014). As canções que fazem alusões à comida, comumente a retratam como meio de socialização, interação entre pares, momentos de descontração e alegria e, também, crítica à condição socioeconômica e política do país.

Símbolos unânimes da cultura nacional, o samba e a feijoada estão intimamente vinculados e a relação da comida com o samba é um fato social, histórico, cultural da identidade do povo.

A fim de contribuir com o entendimento da relação da comida com a construção identitária no samba, este estudo busca compreender os sentidos atribuídos à feijoada no contexto do Cacique de Ramos, tradicional agremiação situada no bairro de Olaria, subúrbio do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo descritivo, de abordagem qualitativa, fundamentado pelo referencial metodológico da Hermenêutica de Profundidade (HP) de Thompson (2011).

A hermenêutica é uma interpretação voltada para o entendimento dos sentidos de uma mensagem, atribuídos e apreendidos pelos signos da linguagem.

Segundo Thompson (2011), as formas simbólicas - ações, falas, textos - são interpretadas e compreendidas de diferentes maneiras pelos sujeitos que as transmitem ou recebem, além de construídas e estruturadas de modos definidos e inseridos em um contexto sócio histórico particular.

A HP é desenvolvida em fases, não necessariamente lineares, mas complementares e articuladas, a saber: *a interpretação da doxa*, que se caracteriza como um mergulho no contexto a ser estudado, a fim de entender como as pessoas percebem e absorvem a realidade na qual estão inseridos; *análise sócio histórica* (ASH), que consiste na reestruturação das esferas sociais e históricas de produção, circulação e recepção das formas simbólicas; *análise formal ou discursiva* cujo objetivo é organizar e caracterizar as estruturas das falas, seus possíveis padrões e relações; *interpretação/reinterpretação*, um processo que inclui sínteses, (des)construções, associações, combinações e explicações, que dialoga constantemente com as fases anteriores e com a literatura, buscando o entendimento referencial das formas simbólicas(THOMPSON, 2011).

A técnica empregada na análise formal ou discursiva consistiu numa adaptação da análise de conteúdo (AC), privilegiando a modalidade temática, desenvolvida em duas etapas: a pré-análise e a exploração do material (BARDIN, 1977; GOMES, 1994).

Na pré-análise foi feita leitura exaustiva de todo o material empírico e organização em diferentes *corpus*, com formulação de hipóteses e objetivos iniciais. Após essa etapa,

procedeu-se a organização em temas e a identificação dos “núcleos de sentido”, apreendidos a partir das seguintes categorias êmicas: *convívio familiar e social*; *comida do povo*; *dieta só começa na segunda*; *todo mundo bebe, mas os homens comem e bebem mais.* Assim, pelo desenvolvimento de uma forma padrão de análise, foi possível entender o sentido revelado por meio de imagens e falas.

Como técnicas de construção dos dados foram utilizadas a observação livre e entrevistas formais (com o emprego de roteiros semi-estruturado) e informais ou livres.

A observação ocorreu na quadra do Cacique de Ramos, especialmente nas rodas de samba realizadas no terceiro domingo do mês. Todos os dados de observação foram registrados em diário de campo e fotos.

Aplicou-se entrevistas formais com membros da diretoria e informais ou livres com participantes dos eventos na agremiação, moradores da região e outros sujeitos considerados relevantes para a construção dos dados.

As entrevistas formais foram gravadas em áudio e realizadas individualmente. Todas as entrevistas buscavam desvendar os sentidos que os participantes atribuíam à feijoada no ambiente do samba, focando em temas como: samba e história de vida; comida/bebida e o samba; saúde, comida e samba; gênero, samba e comida; geração, comida e samba.

Não foi estabelecido o número de eventos e sujeitos a serem observados e entrevistados, sendo suficiente quando as informações essenciais aos objetivos da pesquisa foram consideradas satisfatórias.

A pesquisadora esteve presente nas rodas de samba do Cacique de Ramos, durante o período de um ano, privilegiando aquelas acompanhadas de feijoada, que ocorrem uma vez por mês. Nesses momentos foi possível direcionar o olhar para os elementos de interesse da pesquisa e interagir com as pessoas que frequentavam os eventos, bem como com membros da diretoria e dos funcionários/trabalhadores. O diálogo permitiu um processo contínuo de reflexão e uma postura crítica frente ao objeto investigado.

As entrevistas com moradores e comerciantes também proporcionaram captar diferentes elementos que se fazem presentes no cotidiano do Cacique e na sua relação com o bairro.

A autorização, tanto para observação do cenário/contexto quanto para as entrevistas formais e livres, foi expressa por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido recomendado para pesquisas com seres humanos pela Resolução Nº 466/2013, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). A pesquisadora indagou sobre quaisquer dúvidas que

cada participante pudesse ter e as esclareceu antes do início da entrevista/observação. Foi garantido o anonimato dos sujeitos que participaram do estudo.

RESULTADOS

Os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente durante os eventos de feijoada do Cacique de Ramos. Foram entrevistados homens e mulheres, com idade variando entre 24 e 65 anos, vindos de diferentes bairros do Rio de Janeiro. Um dos entrevistados era de Santos, São Paulo.

As práticas socioculturais relativas à comida e ao samba são permeadas de questões ideológicas, resultam de processos de negociação social e podem revelar sentidos de pertencimento, jogos de força e distinções, que serão discutidos com base nos sentidos apreendidos nas categorias do estudo.

Convívio familiar e social

Quando questionados sobre o surgimento do samba na história de vida, muitos entrevistados afirmaram que o seu gosto pelo ritmo foi adquirido por meio de familiares como avós, pais ou cônjuges. *"O samba é uma coisa que vai passando de geração em geração"*; *"que passa de pai pra filho, né, se a família não gosta, difícil o filho gostar".* Um entrevistado afirmou que a lembrança do avô, que não chegou a conhecer, mas que a mãe sempre contava suas histórias, o fez inclusive se tornar músico de samba.

Os vínculos familiares permitem que sejam feitas interações entre os membros, possibilitando um intercâmbio de ritos, costumes e tradições entre as gerações, o que gera uma identidade particular de cada grupo, que se perpetua ao longo do tempo (LISBOA *et al*, 2007).

Na perspectiva de alguns sujeitos entrevistados, a identidade com o samba é proveniente de sua herança familiar. Há pessoas que frequentam agremiações porque seus pais ou outros parentes tinham o samba incluído na dinâmica de suas vidas. A circulação e transmissão do gosto e do respeito pelo samba no âmbito familiar oferecem sustentação à continuidade pelas novas gerações.

Nesses indivíduos, o sentimento de pertencimento ao samba está atrelado à sua representação enquanto ícone simbólico no interior do grupo familiar, e que constrói teias invisíveis de união entre as pessoas. Tal sentimento os distingue dos indivíduos que estão

apenas de passagem, ou seja, daqueles que casualmente participam dos eventos de samba, sem que vínculos e comprometimentos sejam gerados.

Segundo Lisboa *et al* (2007), por meio da *transmissão intergeracional* garante-se a manutenção do grupo, mesmo com as alterações socioeconômicas que se dão na sociedade. A transmissão oral da tradição, como acontece no samba, por exemplo, possibilita a consolidação de laços dentro do grupo, propagando sua história e meios de vidas, encontros e desencontros, sabedoria, amores e dores (SILVA, 2004). É essa transmissão que permite a construção de uma identidade de grupo, fortalecendo os laços que unem os indivíduos envolvidos na propagação da tradição (LISBOA et al, 2007).

De acordo com Tilio (2009, p.117), "quando a identidade social passa a identificar um grupo, e não apenas cada indivíduo separadamente, ela distingue um grupo – e seus membros – dos demais grupos". Ou seja, pertencer ao samba diferencia os sujeitos que trazem consigo uma bagagem familiar daqueles que apenas estão ali sem realmente pertencer ao contexto. Esses últimos podem ser aqueles que não possuem laços estreitos com o samba, mas que, atraídos pelo modismo midiático, buscam nas agremiações apenas lazer, ou podem ser aqueles que a frequentam por indicação de alguém de seu convívio social, que pode ser um amigo, um vizinho, ou que foram apenas pela feijoada. Uma entrevistada, por exemplo, afirma: "Não venho sempre aqui não (...) vim pra comer a feijoada, que a minha vizinha disse que era boa.". Não é uma relação de pertencimento; o indivíduo não se apega às tradições, apenas circulando naquele espaço-tempo sem perpetuar um discurso ou comportamento.

Para aqueles que se sentem pertencentes ao samba, os eventos que as agremiações promovem se tornam oportunidades de lazer e de encontro, tendo a quadra como ponto de referência. O conceito de *habitus* de Bourdieu (1980), um conjunto de pensamentos ou ações decorrentes de experiências vividas pelos indivíduos, duráveis e mutáveis, que estimulam e moldam suas percepções e a forma de se relacionarem com o ambiente em que vivem, pode ser utilizado para explicar esse fato. O *habitus* é um "princípio gerador e estruturador das práticas sociais", que se caracteriza como um sistema subjetivo, pertencente a um determinado grupo ou classe, estruturado socialmente e estruturante da mente de cada um, ou seja, este sistema de disposições alia tanto as maneiras de percepção da vida social, quanto formas de valorização, relacionadas às escolhas pessoais, gostos e predileções (Bourdieu, 1980, p. 89).

Comida do povo

Cultura popular, costumes, música, dança, rituais e tudo mais que faça parte da identidade de um povo constituem as bases de permanência das sociedades. Essa cultura, que perdura com o tempo e que sobrevive a inserções de outras culturas, é o que ~~as~~ torna as sociedades mais ricas e visíveis (RENO E BRUNELLI, 2006).

As práticas alimentares são importantes marcadores da vida em um grupo social. A culinária pode ser uma forma de salvaguardar as características originais e tradicionais de um povo, mesmo que~~,~~ com a globalização, a tendência seja de inserções e adaptações (CONTRERAS E GRACIA, 2011).

A alimentação também se relaciona ao status social. Segundo Contreras e Gracia (2011), os indivíduos podem ser distinguidos e identificados de acordo com o que comem.

As diferenças entre ricos e pobres se apresentam ao longo do tempo em relação aos alimentos consumidos, maneiras de cozinhar e de comer (CONTRERAS E GRACIA, 2011). Pobreza e riqueza podem influenciar nas escolhas alimentares, definindo os ingredientes que os indivíduos têm condições de adquirir. Assim, a associação entre comida-pobreza/riqueza é marcante dentro das sociedades por revelar questões ideológicas relativas à divisão de classes e relações de poder (ZALUAR, 2000).

As escolhas alimentares, gostos e preferências individuais são objetos construídos simbolicamente e que podem expressar estilos de vida, posição social, distinção entre grupos; dessa forma, a comida pode representar uma ordenação simbólica das sociedades, costumes de um determinado povo ou o modo de pensar e agir em uma determinada classe (BOURDIEU, 1980; CUNHA, 2007). Segundo Serra *et al* (2012, p. 17), a "prática alimentar é uma resultante histórica e tem um modelo analítico e intelectual que a justifica e inscreve-se numa lógica onde o discurso constrói uma realidade simbólica e relacional". As escolhas alimentares envolvidas no samba são um *habitus* construído no ambiente familiar com a força exercida pelo próprio meio do samba sobre o indivíduo, ou o capital cultural do grupo. No ambiente familiar se constrói uma força para o samba como identidade e pertencimento, que é uma forma de capital para a cultura local.

Sobre a relação entre a comida e o samba, alguns entrevistados responderam que *"não pode abrir mão da comida boa, da fartura... que é isso que o povo gosta, né..."; "brasileiro gosta de mesa farta, muita comida!"*.

O sentido da fartura pode ser interpretado como um diferencial da pobreza vivenciada pela população mais vulnerável socioeconomicamente, ou seja, quem vivenciou a pobreza precisa mostrar que a comida já não falta, sendo a mesa cheia um sinal de outros tempos.

Angu à baiana, rabada, cozido – a "comida pesada e gordurosa" – e, principalmente, a feijoada foram algumas comidas específicas associadas ao samba pelos entrevistados. São preparações que remetem à sensação de 'sustância' ou 'barriga cheia', por conterem especialmente a carne como um dos ingredientes principais. Zaluar (2000) associa a cultura da 'barriga cheia' à escolha da carne e feijão como ingredientes relacionados à fartura e à saciedade.

A 'comida gordurosa e pesada' também estaria associada à comida prazerosa, saborosa, mas que, por ser de difícil digestão, é a que mantém o indivíduo saciado por mais tempo. Assim, a "comida pesada", farta e a bebida, em particular a cerveja, ganham lugar de destaque dentro do contexto do samba. Há uma ligação entre a comida ser mais "pesada" e o fato de ter que fornecer energia para "aguentar o samba". Não existe espaço para salada ou massas, pois *"samba não combina com salada"*, como disse um dos entrevistados.

O samba, um ritmo essencialmente brasileiro, tem suas raízes nas populações afrodescendentes, que ainda sofrem preconceito racial, escassez de recursos e falta de oportunidades, como consequências da escravidão. A fartura e a "comida pesada", como a feijoada, no contexto do samba, aparecem como sistema de disposições incorporadas pelos indivíduos ao longo de sua trajetória de vida, dentro de sua inserção social (Bourdieu, 1980), particularmente para aqueles que trazem o samba em suas histórias de vida, proveniente de diferentes ordens: social, cultural, econômica e simbólica.

Em geral, a comida do samba também é comida de festa para os frequentadores do Cacique. Na perspectiva dos entrevistados, é considerada uma comida que serve mais à socialização, à nutrição da alma do que à nutrição do corpo. O ambiente é de festa, então a comida não pode ser a comida do dia-a-dia. A comida ganha destaque, tem papel fundamental na composição da "festa", pois sem ela não pode existir a celebração e vice-versa.

Em eventos festivos também se transmite crenças e valores dentro de um grupo. Nas celebrações, o alimento possui uma grande relevância, exige um modo de preparo diferenciado e ingredientes específicos, diferentes da alimentação cotidiana (ZALUAR, 2000).

A ideia de que não pode haver samba sem comida talvez esteja atrelada ao fato de o samba não poder ser simplesmente reduzido a um ritmo, mas como um veículo de

socialização, de tradição cultural, de resistência e identidade. A comida está mais fortemente relacionada às representações simbólicas que evocam, perpassando as relações entre os sujeitos, do que à sua função de nutrição (CONTRERAS E GRACIA, 2011).

A feijoada é citada por um grande número de frequentadores como a comida que melhor representa o ambiente do samba. *"Sempre tem comida no samba, né, feijoada principalmente, igual tem aqui."* Um dos entrevistados associa*: "O samba pede comida pesada, feijoada, que é prato brasileiro, né"*. A feijoada tradicional, composta de carnes variadas, é a que pertence ao samba. Uma entrevistada afirma: "*inventaram feijoada light, mas aqui é feijoada normal, pesada mesmo!"*

Carl Seidler, em seu livro *Dez anos no Brasil* (1826), já citava:

> "O feijão, sobretudo o preto, é o prato nacional e predileto dos brasileiros; figura nas mais distintas mesas, acompanhado de um pedaço de carne de rês seca ao sol e de toucinho à vontade. Não há refeição sem feijão. Só o feijão mata a fome" (SEIDLER, 1941, p.70)

Em *História da alimentação no Brasil*, Câmara Cascudo (1983) diferencia o que seria o feijão simples, do cotidiano, da feijoada propriamente dita: "O feijão com carne, água e sal é apenas feijão. Feijão ralo, de pobre. Feijão todo-dia. Há distância entre feijoada e feijão" (CASCUDO, 1983, p. 507).

Apesar de no final do século XIX a receita da feijoada que Câmara Cascudo (1983) cita, em seus estudos sobre a alimentação no Brasil, incluísse alguns vegetais como cará, repolho e maxixe, também estavam presentes o toucinho, o paio e outras partes do porco, a carne de vaca e os temperos, como alho, cebola, louro e azeite. Esse autor descreve o preparo da feijoada na Bahia ao final do século XIX e início do século XX, com base no feijão preto catado, aferventado, escorrido e depois lavado em água quente, acrescentado de carne seca, carne verde (fresca, não salgada), toucinho, linguiça e carne de porco salgada, temperada com cebola, pimenta do reino, tomate, alho, louro e vinagre. Também poderia ser acrescida de orelha, rabo e pé de porco e alguns grãos de feijão deveriam ser macerados e depois acrescentados ao caldo, para conferir consistência mais espessa (CASCUDO, 1983, p. 510).

Ainda que hoje existam diversas versões da tradicional feijoada, como a feijoada light ou a feijoada vegetariana (OTTAIANO, 2010), a receita "original" descrita acima é a que pertence ao samba, estando normalmente presente nos eventos no Rio de Janeiro e sendo a preferência dos frequentadores do Cacique de Ramos.

Alguns entrevistados afirmam que a feijoada é um prato muito apreciado e que pode ser consumido independente da idade: *"Acho que não tem diferença, todo mundo gosta das comidas que tem no samba..."*; *"Feijoada todo mundo come, pode dar pra criança um pouquinho de feijão, do arrozinho, e os adultos podem comer de tudo mesmo, né..."*.

O arroz com feijão, base da alimentação brasileira, considerados alimentos nutritivos e 'fortes', é uma combinação valorizada (SALVE E SILVA, 2009). O feijão da feijoada, sem as carnes, junto com o arroz, na forma diminutiva, ganha um *status* de saudável, podendo ser oferecido para crianças no ambiente da agremiação.

A feijoada no samba parece ter um papel não só de socialização e convivência entre sujeitos de diferentes origens, seja religiosa, étnica, de idade, de gênero, de orientação sexual e de classe, mas, também, a recuperação da história e de saberes de um povo marginalizado e oprimido, além de ressaltar a cultura popular como estratégia de luta e respeito às diferenças. Assim, feijoada pode se mostrar como um símbolo de resistência, como uma forma de manutenção das raízes da cultura negra e sua presença nos ambientes de samba reforça esse simbolismo.

Dieta só começa na segunda

O comer está revestido de inúmeros valores, positivos ou negativos. O comer muito ou pouco normalmente transmite sentidos que podem ser interpretados como características de um indivíduo, seus desejos ou *status* dentro do grupo ao qual pertence (CONTRERAS E GRACIA, 2011).

A relação entre saúde, doença e alimentação possui caráter histórico e social. Em todas as culturas, em diferentes épocas, há proibições, permissões ou práticas restritivas ligadas aos alimentos e essas atitudes comumente assumem um caráter de influência no binômio saúde-doença (CONTRERAS E GRACIA, 2011).

Para os frequentadores do Cacique, de modo geral, parece existir uma percepção de que a comida no contexto do samba não é uma comida considerada saudável do ponto de vista nutricional; *" (...) é só coisa gordurosa, comida pesada, fritura, etc. Nada é saudável..."*, *"Não dá nem pra falar de saúde, né, com esse tanto de bebida!"*.

Observou-se uma associação de saúde com dieta, no sentido de se privar de certos alimentos e privilegiar outros, com o intuito de se manter saudável. Sob esse enfoque, a comida do samba, como citado anteriormente, rica em gordura, não seria adequada ao indivíduo que "está de dieta"; não é compatível "estar de dieta" e frequentar um local onde não se poderá comer o que se imagina ser um alimento adequado: *"É comida que não é de dieta, né..."* e *"É difícil, se a pessoa estiver de dieta, porque é só coisa gordurosa..."*. Para os entrevistados, as rodas de samba aos domingos, especialmente a da feijoada, não permitem que os frequentadores mantenham condutas alimentares consideradas saudáveis.

Ao mesmo tempo, o cuidado com a saúde deveria, segundo os entrevistados, fazer parte do autocontrole das pessoas. *"Se a pessoa não tem nenhuma doença, pode comer à vontade". "Como é mais comida gordurosa, tem que ter cuidado com essas coisas."*

Segundo Castiel (1996), a lógica imputada no discurso biomédico faz recair sobre as pessoas a responsabilidade pelos seus problemas de saúde. Se os indivíduos têm liberdade sobre suas escolhas, sejam elas alimentares, estilo de vida, eles devem considerar que tais escolhas podem ter consequências danosas à sua saúde (CASTIEL, 1996, p.257). Esse discurso perpassa os grupos sociais e invade a vida nos diferentes contextos. Assim, deve-se buscar diminuir o risco de adoecimento, evitando, por exemplo, alimentos não saudáveis. Se nas rodas de samba não é possível comer de forma saudável, cabe a cada um carregar a culpa ou relaxar e aproveitar.

Por outro lado, há uma ideia de compensação, pois sambar, para os frequentadores do Cacique, *"dá um bom exercício, né, queima bastante (calorias)..."*. As pessoas "assumiriam o risco" de consumir a feijoada, em prol de seu estilo de vida, porém, com a expectativa de que o risco da comida não-saudável seria atenuado com a queima de calorias ao sambar. Os frequentadores usam o samba como um aspecto positivo, pois seria uma forma de exercício físico, porém prorrogando a questão da saúde para outro momento.

De acordo com a HP de Thompson (2011), esses sujeitos, como parte do *mundo social*, agem replicando esses significados no contexto sócio-histórico em que estão inseridos (THOMPSON, 2011) o que explicaria grande parte dos entrevistados apresentar a percepção de que a comida do samba não pode ser associada ao conceito de uma vida saudável. Porém, reprimir ou marginalizar essa prática pode fazer com que os sentidos de pertencimento e integração social desses indivíduos se percam (SERRA *et al*, 2012).

Apesar de, para alguns, a ideia do autocontrole durante a participação na roda de samba com feijoada ter se revelado choca-se com a dificuldade amplamente relatada na literatura especializada de que nem no dia-a-dia as pessoas conseguem desenvolver esse cuidado com a alimentação visando à saúde, quiçá esperar esse comportamento em um momento de descontração: *"Nem normalmente a gente é tão saudável, muito menos quando sai pra beber e pra comer, nem pensa nessas coisas.*

Na perspectiva dos entrevistados, de uma maneira geral, ~~A~~as pessoas devem se livrar do peso das normas e regras alimentares e aproveitar o que a vida tem de melhor, pelo menos nos momentos de lazer e prazer. Por isso, se há mesmo uma necessidade de se fazer controle alimentar, por algum motivo de saúde, pode-se realizar essa prática a partir de segunda-feira, o que revela uma forma mais equilibrada de viver a vida.

A concepção de a comida do samba ser diferenciada, preparada especialmente para um momento de confraternização, a dissocia de sua função de nutrição e manutenção da saúde, para assumir um caráter simbólico, "*O pessoal não fala que a dieta começa na segunda?! Então, não tem dietinha no samba não!"* A confraternização imprime um sentido de liberdade quanto às regras nutricionais, uma resistência em não deixar de comer a feijoada.

Todo mundo come e bebe, mas os homens comem e bebem mais

De acordo com os entrevistados, os homens comem e bebem mais do que as mulheres. Porém, alguns apontam que também há mulheres que comem e bebem tanto quanto os homens e se assemelham a eles quando apresentam esse comportamento, o que causa certa admiração, pois se revela como um oposto da performance feminina socialmente construída. Comer e beber "muito", portanto, é uma característica masculina e não feminina.

Os papéis masculinos e femininos dentro das sociedades são construídos de acordo com a percepção do que se espera de homens e mulheres, suas funções, modos de agir e pensar, que são transmitidos principalmente pela família, instituições e religião (SANTANA & BENEVENTO, 2013).

Segundo Bourdieu (2002), a diferenciação entre os sexos parece ser inevitável, construída por mecanismos culturalmente estabelecidos e aceitos na sociedade, adquirindo um caráter legítimo e tido como "de ordem natural" (Bourdieu, 2002, p. 18-20).

Da mulher, um ser frágil, leve e delicado, seria esperado um maior equilíbrio no comer e beber, enquanto que do homem, associado à virilidade e ímpeto, é esperado o consumo de alimentos necessários à manutenção da sua "força". Assim, as mulheres comeriam menos ou dariam preferência a comidas "leves, uma saladinha", enquanto os homens "pegam mais pesado, comem bem"

Em estudo realizado sobre as escolhas alimentares em um restaurante *self-service*, constatou-se que as mulheres escolhiam seus alimentos levando em consideração sua composição e relação com a saúde e estética corporal, enquanto os homens realizavam suas escolhas, levando em consideração o prazer que determinado alimento proporcionava (JOMORI, 2006).

Algumas entrevistadas apresentaram preocupação de que o alimento do samba é um alimento que traz risco à saúde, porém, nenhum homem fez qualquer menção de preocupação com a saúde em relação às comidas servidas no contexto do samba.

O discurso predominante de que o homem naturalmente come e bebe mais parece ser o mais aceito dentro do ambiente da agremiação, sendo replicado tanto por homens quanto por mulheres.

Os entrevistados também relataram diferenças de gênero no gosto pela prática culinária. Foram atribuídas às mulheres características relacionadas à maior atenção aos detalhes, capricho e delicadeza, o que faz com que pratos que requerem mais pré-preparo, mais atenção aos detalhes, como a feijoada, seriam pratos tipicamente preparados pelas mulheres. Aos homens, segundo os entrevistados, seriam designados os pratos mais rústicos, que não requeiram muito preparo prévio, como o churrasco, por exemplo, considerado um trabalho "bruto", incompatível com o feminino: *"O homem gosta de ficar lá na churrasqueira, bebendo uma cervejinha, virando a carne... Deve ser porque é um trabalho mais bruto... Não precisa de muito preparo, é só salgar e colocar a carne, controlar o fogo, as outras comidas têm mais detalhe, aí acho que o homem não tem paciência pra isso, a mulher faz melhor".*

Para Bourdieu (2002), ao sexo masculino estariam ligadas as características de exterior seco, assado, quente, que são características que predominam no preparo do churrasco. Em oposição, ao sexo feminino seriam atribuídas as características do interior úmido, cozido, que seriam correspondentes ao preparo da feijoada.

Tal percepção também parece estar presente no imaginário do samba. É importante resgatar a imagem das “tias baianas”, no final do século XIX/início do século XX, mulheres respeitadas dentro da comunidade negra, detentoras do saber e das tradições, que acolhiam ex-escravos. Muitas delas supriam o sustento das famílias e o faziam vendendo doces e outras iguarias (ALMEIDA, 2013; GOMES 2010).

O costume das mulheres como responsáveis pela prática culinária nas agremiações de samba, especialmente comandando o preparo da feijoada, é muito nítido até hoje, principalmente nas agremiações mais antigas, como a Portela (MEDEIROS, 2004). Uma exceção é a famosa feijoada do clube Renascença, onde o preparo da feijoada é responsabilidade de um dos diretores mais velhos, do sexo masculino, detentor de respeito, liderança e tradição, que é transmitida por ele somente a membros dignos da função (CELESTRINI E SANDRE-PEREIRA, 2014).

No Cacique de Ramos não foi possível reconhecer essa prática culinária como uma expressão da tradição feminina ou masculina. O preparo da feijoada é delegado a uma empresa terceirizada, de pequeno porte, que mantém uma equipe composta por homens e mulheres que se responsabiliza pelo seu preparo e distribuição. A feijoada como símbolo tradicional, preparada por uma empresa contratada, traz um aspecto de modernidade, uma forma de gestão que permite a continuidade do evento dentro da agremiação.

O pensamento de Bourdieu (2002) nos ajuda a compreender que a sociedade é estruturada em campos de práticas onde os indivíduos assumem posições em função de seus recursos e capitais. Assim, estes apreendem o sentido do que lhes é possível fazer em função das suas possibilidades e tendem a agir conforme seu *habitus de classe.* As relações de gênero implicam não somente na divisão de papéis sociais, mas também em relações de poder. Quando afirmam que há diferenças no modo de comer e preparar os alimentos, os entrevistados demonstram que os papéis masculinos e femininos estão bem delineados no imaginário dos frequentadores do Cacique, principalmente quando há pratos que são mais adequados ao preparo pelas mulheres e outros por homens. Contudo, com relação às diferenças de gênero, é essencial ter um olhar mais atento e crítico. Há que se reconhecer que os contextos históricos e socioculturais, por seu dinamismo, podem influenciar essas relações. Novos papéis e relações podem ser recriados, invertidos ou mesmo mudados (DEVREUX, 2014, p.151).

CONCLUSÃO

O estudo da cultura em um dado contexto sócio-histórico, como nos ambientes onde samba e feijoada se fazem presentes, é de grande importância para o entendimento do campo da alimentação como parte constituinte da identidade de um grupo da população.

No contexto do samba, a família assume papel de destaque na transmissão do gosto por esse ritmo musical, de geração em geração. Quando a família pertence ao samba, o vínculo dos indivíduos com o ritmo é mais forte, motivando a regularidade da frequência a locais de samba e a escolha principal do ritmo a ser ouvido em casa e em festas, e faz questão de ressaltar que seus laços afetivos com o samba são fruto da influência de seus familiares.

Quando a pessoa frequenta o samba por influência de amigos ou outras pessoas de seu convívio social, esses laços não parecem ser tão fortes ou significativos. A construção desse *habitus* tem maior relevância nas disposições familiares do que o construído no círculo social.

A ideia de fartura, de comida pesada, é a que mais foi apontada como característica da comida do samba, sendo a feijoada o principal prato que representaria esse contexto, na opinião dos entrevistados.

A feijoada é historicamente citada em diversos estudos, o que faz com que tenha um simbolismo muito forte dentro desse contexto, principalmente para pessoas que frequentam o samba, que a associam à comida do pobre e do escravo, tornando-se um símbolo de identidade e resistência da cultura negra.

A comida do samba não pode ser a comida do dia-a-dia; tem que ser uma comida diferenciada, preparada especialmente para a ocasião. Essa comida “pesada” é a ideal para “aguentar o samba”. A comida tem um peso simbólico muito mais forte por intermediar as relações de socialização entre os sujeitos.

As questões de saúde relacionadas ao tipo de comida presente no ambiente do samba são interrompidas provisoriamente para serem retomadas depois, como na segunda-feira, por exemplo. A ingestão de calorias em excesso seria compensada pelo fato de que sambar seria uma atividade física intensa.

Por ser um momento de confraternização, não há a preocupação de que esses alimentos seriam considerados não-saudáveis, embora essa ideia esteja presente. As diferenças entre os gêneros são recorrentes, principalmente nos modos de comer/beber e na prática culinária. A performance masculina e feminina construída pelas sociedades assume que das mulheres são esperados comportamentos considerados delicados, que não cabem ao homem, ficando a elas delegada a função do preparo da feijoada, por ser um prato

considerado mais elaborado e que demanda maior cuidado e capricho para sua confecção, como citado pelos frequentadores. Essas características opostas designadas a homens e mulheres também se refletem no modo como homens e mulheres expressam suas predileções no comer e beber. É aceitável para os entrevistados que o homem coma e beba em maior quantidade, sem restrições, já que necessita de mais "força", enquanto às mulheres cabe comer menos e dar preferência a alimentos ditos "leves", como saladas. O fato de a mulher comer e beber volumes maiores é visto com notável estranheza, considerado um comportamento que foge à sua imagem social. Essa diferença de comportamentos entre os sexos está imbuída de simbologias pelo modo como é esperado que homens e mulheres se apresentem, porém, pode ser revestida de outros sentidos conforme o contexto sociocultural.

O samba e a feijoada fazem parte do imaginário nacional como elementos importantes da identidade cultural do povo brasileiro. Assim, seu estudo se faz necessário para melhor compreender o papel simbólico que desempenham na construção social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A.S. A patrimonialização do imaterial: um estudo de caso do samba carioca. UNIRIO/MAST-RJ, 2013.

BARDIN L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70; 1977.

BOURDIEU, P. **El sentido práctico.** Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores. 1980

BOURDIEU, P. **A dominação masculina.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, 2ª edição.

CUNHA, M.A.A. O conceito "capital cultural" em Pierre Bourdieu e a herança etnográfica**.** **Perspectiva**, Florianópolis, v.25, n.2, p.503-524, jul/dez 2007.

CASCUDO, L.C. **História da Alimentação no Brasil.** 2a edição. Belo Horizonte; São Paulo: Ed. Itatiaia, 1983.

CASTIEL, L.D. Vivendo entre exposições e agravos: a teoria da relatividade do risco. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v.3, n.2, p.237-264, 1996.

CELESTRINI, E.O.; SANDRE-PEREIRA, G. Feijoada na lenha: a festa de Zumbi em um clube social da Zona Norte do Rio de Janeiro. In: FREITAS, M.C.S.; SILVA, D.O. (Org.) **Narrativas sobre o comer no mundo da vida.** Salvador, EDUFBA, 2014.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, 2003.

DEVREUX, A.N. Pierre Bourdieu e as relações entre os sexos: uma lucidez obstruída. In**: O gênero nas ciências sociais**, São Paulo: Editora UNESP. 2014.

ELIAS, R. Feijoada: breve história de uma instituição comestível. **Nossa História**, Rio de Janeiro, n.4, p. 33-40, fev. 2004.

FONTENELLE, A.L. O samba e a culinária mineira: análise etnográfica de um samba de Toninho Geraes e Pulinho Rezende. **O gosto da música: 9º Encontro Internacional de Música e Mídia**. Universidade Federal do Acre, 2013.

GARCIA, R.W.D. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. **Revista de Nutrição**, Campinas, n.16, v.4, p.483-492, out./dez., 2003.

CONTRERAS, J.;GRACIA, M. **Alimentação, sociedade e cultura.** Editora FIOCRUZ, 2011.

GOMES, R.C.S. Tias baianas que lavam, cozinham, cantam, tocam e compõem: um exame das relações de gênero no samba na Pequena África do Rio de Janeiro na primeira metade do século XX. In: I Simpósio Brasileiro de Música de Pós-graduação em Música. Rio de Janeiro, nov. 2010.

JOMORI, M.M.; PROENÇA, R.P.C.; CALVO, M.C.M. Escolha alimentar: a questão de gênero no contexto da alimentação fora de casa. **Caderno Espaço Feminino**, v.19, n.1. 2008.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.

LISBOA, A.V.; FÉRES-CARNEIRO, T.; JABLONSKI, B. Transmissão intergeracional de cultura: um estudo sobre uma família mineira. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 51-59, jan./abr. 2007.

MEDEIROS, **A. Batuque na cozinha: as receitas e as histórias das tias da Portela.** Rio de Janeiro. Editora Casa da Palavra, 2004, 128 p.

OTTAIANO, D. Feijoada: 10 versões saborosas do prato – Confira opções tradicionais, vegetarianas e modernas, como as esferas de caldo de feijoada, do Maní. Veja São Paulo, 9 de fevereiro de 2011. Disponível em: <http://vejasp.abril.com.br/materia/feijoada/>. Acessado em: 18 de outubro de 2015.

PINA, J.A. A música popular brasileira na construção do conhecimento em Saúde Pública: o tema processo de trabalho e saúde. **Interface** (Botucatu). 18(48), p.87-100. 2014.

RENO, D.P.; BRUNELLI, L.G.P. Folkcomunicação Herditária: A Transmissão das Tradições entre as Gerações Paulistas. In: XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Ribeirão Preto: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM SUDESTE, 2006.

SALVE, J.M., SILVA, I.A. Representações sociais de mães sobre a introdução de alimentos complementares para lactentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, n. 22, v.1, p.43-48, 2009.

SANTANA, V.C.; BENEVENTO, C.T. O conceito de gênero e suas representações sociais. **Lecturas, Educación Física y Deportes.** Revista Digital. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd176/o-conceito-de-genero-e-suas-representacoes-sociais.htm>. ISSN 1514-3465. 2013

SEIDLER, C. **Dez anos no Brasil.** São Paulo: Livraria Martins, 1826.

SERRA, G.M.A; ARAÚJO, I.S.; SANTOS, E.M. Comer com os olhos: discursos televisivos e produção de sentidos na promoção da saúde nutricional de adolescentes. **RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde.** Rio de Janeiro, v.6, n.4, dez., 2012. Disponível em: <www.reciis.icict.fiocruz.br>e-ISSN 1981-6278.

SILVA, A.L. Memória, Tradição Oral e a Afirmação da Identidade Étnica.27ª Reunião Anual da ANPEd, 2004. Disponível em: <http://www.lpp-uerj.net/olped/documentos/0760.pdf> Acessado em: 30 de outubro de 2015.

THOMPSON JB. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa.** Petrópolis (RJ): Editora Vozes; 2011.

TILIO, R. Reflexões acerca do conceito de identidade. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 8, n. 29, Abr/Jun 2009.

VIANA, L.R. O funk no Brasil: música desintermediada na cybercultura. **Revista Sonora – UNICAMP**, v.3, n.5, Campinas, 2010. Disponível em: <http://www.sonora.iar.unicamp.br/index.php/sonora1/article/viewFile/32/31> Acessado em: 30 de outubro de 2015.

ZALUAR, A. A pobreza e a família como unidade de consumo. In: ____. **A máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza.** 2ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.

5. Considerações finais

A música e a comida são elementos marcantes da identidade cultural de uma sociedade. Quando falamos do cenário nacional, o samba e a feijoada, especificamente, são elementos fortíssimos dentro da cultura brasileira.

No Rio de Janeiro, destaca-se o Cacique de Ramos, agremiação com 54 anos de fundação a serviço da divulgação do samba carioca, que tem como um de seus principais eventos a roda de samba acompanhada de feijoada.

A análise contextual permitiu um aprofundamento nas questões que permeiam as relações entre o Cacique de Ramos e seus frequentadores e vizinhos, assim como seu papel de divulgação do subúrbio carioca como ambiente de geração de cultura e valores. Ficaram evidentes os jogos de poder que permeiam as relações dentro do contexto do samba, a religiosidade assumindo lugar de destaque e a feijoada como símbolo de capitalização para a agremiação.

O sentido de pertencimento que os indivíduos que afirmam com orgulho estarem no samba por influência de suas relações familiares, assim como a importância da transmissão desses valores e tradições por meio das gerações foi muito presente nas falas dos entrevistados.

A ideia de que a comida do samba é uma comida "de festa", "farta", faz com que ela seja diferenciada da comida do dia-a-dia. Seu papel é o de mediar a socialização entre os sujeitos, não o de nutrir. As questões de saúde relacionadas às comidas presentes nos ambientes de samba ficam em segundo plano: apesar se serem levantadas, o momento de socialização sobrepuja qualquer preocupação com o fato de serem consideradas "não-saudáveis".

Também ficou muito claro a perpetuação de um modelo de condutas que são próprias de homens e mulheres no momento de comer/beber e no preparo dos alimentos; à mulher é atribuído comer e beber em menor quantidade, assim como os trabalhos de preparo de alimentos que requerem mais atenção e capricho. Quando rompem com esses paradigmas, são comparadas aos homens, a quem é esperado comer ou beber mais e designados os trabalhos que requerem uso de força física.

Dessa forma, podemos concluir que o papel do samba e da feijoada está além de serem apenas símbolos da cultura nacional. Eles são elementos capazes de mediar relações entre pessoas, servir como veículos de apego às tradições e transmissão de valores, além de permitir

reflexão acerca das origens do povo brasileiro, sua trajetória de lutas e conquistas. Assim, o tema mostrou-se passível de ampliação de pesquisas dentro do campo da Alimentação e Cultura, podendo contribuir com o maior aprofundamento no estudo dos alimentos, da comida e seu papel no contexto sócio-histórico e sua significação e simbologia.

6. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, A.S. A patrimonialização do imaterial: um estudo de caso do samba carioca. UNIRIO/MAST-RJ, 2013.

BARBOSA, L. Feijão com arroz, arroz com feijão: O Brasil no prato dos brasileiros. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 13, n.28, p. 87-116, jul/dez. 2007.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1997.

BARROS, M. T. G. M. Blocos: Vozes e percursos da reestruturação do Carnaval de rua no Rio de Janeiro. **Fundação Getúlio Vargas/CPDOC**, 2013.

BOURDIEU, P. **El sentido práctico.** Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores. 1980

BOURDIEU, P. **A dominação masculina.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, 2ª edição.

BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento.** Porto Alegre: Editora Zouk; 2006.

BRASIL. Comissão Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013.

BRT. Conheça o BRT, 2015. Disponível em: <http://brtrio.com/conheca>. Acesso em: 15 de agosto de 2015.

CAIAFA, J.; FERRAZ, T. Comunicação e sociabilidade nos cinemas de estação, cineclubes e multiplex do subúrbio carioca da Leopoldina. **Galáxia (PUCSP)**, Vol. 12, p. 127-140, 2012.

CARNEIRO, H.S. Comida e Sociedade: significados sociais na história da alimentação. **História: Questões e Debate**, Curitiba, n. 42, p. 71-80. 2005.

CASCUDO, L.C. **História da Alimentação no Brasil.** 2a edição. Belo Horizonte; São Paulo: Ed. Itatiaia, 1983.

CASTIEL, L.D. Vivendo entre exposições e agravos: a teoria da relatividade do risco. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v.3, n.2, p.237-264, 1996.

CCC (CENTRO CULTURAL CARTOLA), IPHAN/ DPI. **Dossiê das matrizes do samba no Rio de Janeiro: partido alto, samba de terreiro e samba enredo.** Rio de Janeiro, 2007, 140 p.

CELESTRINI, E.O.; SANDRE-PEREIRA, G. Feijoada na lenha: a festa de Zumbi em um clube social da Zona Norte do Rio de Janeiro. In: FREITAS, M.C.S.; SILVA, D.O. (Org.) **Narrativas sobre o comer no mundo da vida.** Salvador, EDUFBA, 2014.

CEZARI, N. Emoção e bênçãos nas homenagens a Dom Orani na quadra do Cacique de Ramos, 2012. Disponível em: <http://caciquederamos.com.br/index.php/35-eventos/eventos-oficiais1/83-emocao-e-bencaos-nas-homenagens-a-dom-orani-na-quadra-do-cacique-de-ramos>. Acesso em: 27 de setembro de 2015.

CONTRERAS, J.; GRACIA, M. **Alimentação, Sociedade e Cultura.** Editora FIOCRUZ, 2011, 496 p.

CUNHA, M.A.A. O conceito "capital cultural" em Pierre Bourdieu e a herança etnográfica**.** **Perspectiva**, Florianópolis, v.25, n.2, p.503-524, jul/dez 2007.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, 2003.

DEVREUX, A.N. Pierre Bourdieu e as relações entre os sexos: uma lucidez obstruída. In**: O gênero nas ciências sociais**, São Paulo: Editora UNESP. 2014.

DINIZ, A. **Almanaque do samba: a história do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir.** 2a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006.

ELIAS, R. Feijoada: breve história de uma instituição comestível. **Nossa História**, Rio de Janeiro, n.4, p. 33-40, fev. 2004.

EL-KAREH, A.C. Negra te quero, te quero negra. **Demetra**, v.10, n.3, p. 555-583, 2015.

FARIA, 2009. A natureza, as canções e a alma brasileira. **Psicologia Revisada** São Paulo, vol. 18, n. 2, p. 189-201. 2009.

FONTENELLE, A.L. O samba e a culinária mineira: análise etnográfica de um samba de Toninho Geraes e Pulinho Rezende. **O gosto da música: 9º Encontro Internacional de Música e Mídia.** Universidade Federal do Acre, 2013.

GARCIA, R.W.D. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. **Revista de Nutrição**, Campinas, n.16, v.4, p.483-492, out./dez., 2003.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Editora Atlas. 2008.

GIMENES, M.H.S.G.; MORAIS, L.P. Vozes femininas, saberes culinários: o feminino e a dinâmica das identidades regionais por meio da culinária. **Caderno Espaço Feminino**, v.19, n.01, jan./jul., 2008.

GOMES, R.C.S. Tias baianas que lavam, cozinham, cantam, tocam e compõem: um exame das relações de gênero no samba na Pequena África do Rio de Janeiro na primeira metade do século XX. In: I Simpósio Brasileiro de Música de Pós-graduação em Música. Rio de Janeiro, nov. 2010.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: Minayo M.C.S. (Org.)**Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis (RJ): Editora Vozes, p.67-80, 1994.

INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA – ISP. ISP divulga dados de UPP's, 2015. Disponível em: <: http://www.isp.rj.gov.br/Noticias.asp?ident=316>. Acesso em: 15 de agosto de 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Índice de desenvolvimento social, 2010. Disponível em:

<http://portalgeo.rio.rj.gov.br/indice/flanali.asp?codpal=54&pal=DESENVOLVIMENTO%20SOCIAL/HUMANO>. Acesso em: 18 de outubro de 2015.

JOMORI, M.M.; PROENÇA, R.P.C.; CALVO, M.C.M. Escolha alimentar: a questão de gênero no contexto da alimentação fora de casa. **Caderno Espaço Feminino**, v.19, n.1. 2008.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.

LISBOA, A.V.; FÉRES-CARNEIRO, T.; JABLONSKI, B. Transmissão intergeracional de cultura: um estudo sobre uma família mineira. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 51-59, jan./abr. 2007.

MACIEL, M.E. Uma cozinha à brasileira. **Estudos Históricos**, n.33, p.25-39, jan./jun., 2004.

MATTOS, T. Super Mario Bloco leva foliões para universo do videogame em Santa Teresa - Bloco espalha "moedas de ouro" pelo percurso e cria folia lúdica, 2015. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/carnaval/2015/blocos-de-rua/super-mario-bloco-leva-folioes-para-universo-do-videogame-em-santa-teresa-15372724>. Acesso em: 27 de setembro de 2015.

MEDEIROS, A. **Batuque na cozinha: as receitas e as histórias das tias da Portela.** Rio de Janeiro. Editora Casa da Palavra, 2004, 128 p.

MENEZ, L. Zé Pelintra – Orixás e entidades da umbanda e do candomblé, 2015. Disponível em: <https://lilamenez.wordpress.com/category/ze-pilintra/> Acesso em: 27 de setembro de 2015

MOREIRA, S.A. Alimentação e comensalidade: aspectos históricos e antropológicos. **Ciência e Cultura,** v.62, n.4, pp. 23-26, 2010.

NAPOLITANO, M.; WASSERMAN, M.C. Desde que o samba é samba: a questão das origens no debate historiográfico sobre música popular brasileira. **Revista Brasileira de História,** São Paulo, v.20, n.39, p. 167-189. 2000.

NASCIMENTO, A.F. Política Cultural no Brasil: do Estado ao mercado. In: III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Bahia, mai. 2007.

NÚCLEO UMBANDISTA SÃO SEBASTIÃO. Ogum (Orixá protetor contras as guerras, protetor da Umbanda). Disponível em: <http://www.nuss.com.br/os-orixas/ogum.html>. Acesso em: 27 de setembro de 2015.

NÚCLEO UMBANDISTA SÃO SEBASTIÃO. Oxóssi (Ou Odé, ou Mutalambô) – São Sebastião, 2008. Disponível em: <http://www.nuss.com.br/os-orixas/oxossi.html.> Acesso em: 27 de setembro de 2015.

OLIVEIRA, M.P. Soluções e esperanças nas fronteiras da cidade. **Caderno Globo Universidade**, Rio de Janeiro, v.1, n.2. 2013.

OTTAIANO, D. Feijoada: 10 versões saborosas do prato – Confira opções tradicionais, vegetarianas e modernas, como as esferas de caldo de feijoada, do Maní. Veja São Paulo, 9 de fevereiro de 2011. Disponível em: <http://vejasp.abril.com.br/materia/feijoada/>. Acessado em: 18 de outubro de 2015.

PÁGINA OFICIAL DO MONOBLOCO, 2015. Disponível em: <www.monobloco.com.br>. Acesso em: 27 de setembro de 2015.

PEREIRA, C.A.M. **Cacique de Ramos: uma história que deu samba**. Editora E-Papers, 1ª edição, 2003.

PINA, J.A. A música popular brasileira na construção do conhecimento em Saúde Pública: o tema processo de trabalho e saúde. **Interface** (Botucatu). 18(48), p.87-100. 2014.

PISCITELLI ENTRETENIMENTOS. Elymar Santos lança bloco carnavalesco que terá Ivete Sangalo e Nayra Cezari como madrinha e rainha, 2015. Disponível em: <http://www.piscitellientretenimentos.com/elymar-santos-lanca-bloco-carnavalesco-que-tera-ivete-sangalo-e-nayra-cezari-como-madrinha-e-rainha/>. Acesso em: 27 de setembro de 2015.

QUINTÃO, E. Não deixe nosso bairro morrer, apelam moradores de Ramos. **Jornal Extra,** Rio de Janeiro, 15 nov. 2011 Disponível em: <http://extra.globo.com/noticias/rio/nao-deixe-nosso-bairro-morrer-apelam-moradores-de-ramos-3243229.html>Acessado em: 10 nov. 2014.

RENO, D.P.; BRUNELLI, L.G.P. Folkcomunicação Herditária: A Transmissão das Tradições entre as Gerações Paulistas. In: XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Ribeirão Preto: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM SUDESTE, 2006.

RIBEIRO, P. Raio-X da folia: ESPM-RJ realiza pesquisa em parceria com a RioTur sobre os resultados do Carnaval. 2011. Disponível em: <http://mais2.espm.br/2011/04/raio-x-da-folia.html>. Acesso em: 27 de setembro de 2015.

SANDRONI, C. **Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933).** Rio de janeiro, Jorge Zahar Editor, 2008.

SALVE, J.M., SILVA, I.A. Representações sociais de mães sobre a introdução de alimentos complementares para lactentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, n. 22, v.1, p.43-48, 2009.

SANTANA, V.C.; BENEVENTO, C.T. O conceito de gênero e suas representações sociais. **Lecturas, Educación Física y Deportes.** Revista Digital. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd176/o-conceito-de-genero-e-suas-representacoes-sociais.htm>. ISSN 1514-3465. 2013

SCHWANDT, T.A. Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa. In: Denzin Norman K, Lincoln Yvonna S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006 (193-217).

SEIDLER, C. **Dez anos no Brasil.** São Paulo: Livraria Martins, 1826.

SERRA, G.M.A; ARAÚJO, I.S.; SANTOS, E.M. Comer com os olhos: discursos televisivos e produção de sentidos na promoção da saúde nutricional de adolescentes. **RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde.** Rio de Janeiro, v.6, n.4, dez., 2012. Disponível em: <www.reciis.icict.fiocruz.br>e-ISSN 1981-6278.

SGARIONI, M. A música da minha Terra. In: **Revista Continuum**. Fundação Itaú Cultural, 2010.

SIQUEIRA, E.D.; SIQUEIRA, D.C.O. O sabor do autêntico: a feijoada na construção da identidade carioca. In: CARVALHO, M.C.V.S.; FERREIRA, F.R.; FREITAS, R.F.; PRADO, S.D. (Org.) **Alimentação, Consumo e Cultura – Série Sabor Metrópole.** Editora CRV, Curitiba, 2013.

SILVA, A.L. Memória, Tradição Oral e a Afirmação da Identidade Étnica.27ª Reunião Anual da ANPEd, 2004. Disponível em: <http://www.lpp-uerj.net/olped/documentos/0760.pdf> Acessado em: 30 de outubro de 2015.

SOLER, M.J.G. La presencia de lá gastronomia em la literatura grega. In: SOARES, C.; DIAS, P.B. **Contributos para a história da alimentação na antigüidade.** Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra. 2012, p. 9 a 25.

SOTO, W.H.G. Subúrbio, periferia e vida cotidiana. **Estudos, Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p. 109-131. 2008

THOMPSON JB. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes; 2011.

TILIO, R. Reflexões acerca do conceito de identidade. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 8, n. 29, Abr/Jun 2009.

VIANA, L.R. O funk no Brasil: música desintermediada na cybercultura. **Revista Sonora – UNICAMP**, v.3, n.5, Campinas, 2010. Disponível em: <http://www.sonora.iar.unicamp.br/index.php/sonora1/article/viewFile/32/31> Acessado em: 30 de outubro de 2015.

VIANNA, L.F. **Geografia Carioca do samba. Rio de Janeiro**, Casa da Palavra, 2004.

ZALUAR, A. A pobreza e a família como unidade de consumo. In: ____. **A máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza.** 2ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.

Dicionário Cravo Alvim de Música Popular Brasileira. Disponível em: <http://www.dicionariompb.com.br/monarco/dados-artisticos>Acessado em: 06 jul. 2014.

Foto: http://oglobo.globo.com/rio/blocos-de-carnaval/veja-fotos-da-historia-do-cacique-de-ramos-733842

UNIVERSIDADE DO BRASIL UFRJ

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO

ANEXO 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este documento fornecerá informações e solicitará seu consentimento para participar do estudo **Comida e Samba: a feijoada no Cacique de Ramos,** parte do projeto de pesquisa **"Simbologia e significação da comida no contexto do samba carioca",** do Instituto de Nutrição Josué de Castro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em parceria com pesquisadores da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/FIOCRUZ).

A pesquisa pretende analisar os sentidos e os significados atribuídos à comida e às práticas alimentares associadas ao samba em diferentes contextos na cidade do Rio de Janeiro. Será realizada por meio de observação sistemática do contexto local e realização de entrevista, com utilização de equipamentos de áudio, foto e vídeo.

A observação estará focada na organização/preparação do evento, nas comidas, bebidas, música, nas pessoas, nas conversas, nas formas de comer, e outras questões de interesse. As entrevistas gravadas terão perguntas sobre a história de vida, o significado do samba, da comida e bebida no contexto do samba, a relação com a saúde e outras questões de interesse, como gênero, contexto sociocultural e econômico.

A entrevista durará cerca de 60 minutos e será realizada em local de sua preferência, e será gravada para permitir o registro completo das informações fornecidas nas entrevistas. Toda a atividade será realizada por pesquisadora treinada. Se você quiser, poderá entrar em contato com as pesquisadoras pelo telefone que constam ao final desse documento, para obter maiores informações. Não existe risco de você ser identificado, pois embora a entrevista seja gravada, serão omitidos os nomes verdadeiros das pessoas entrevistadas e colocados nomes inventados.

Você tem a liberdade de não querer participar do projeto de pesquisa. **Sua decisão de participar ou não será mantida em sigilo pela equipe de pesquisadores, de modo a não interferir e não prejudicar você.** Se desejar, poderá também retirar o termo de consentimento a qualquer momento, no caso de ter aceitado participar do projeto, **sem nenhum prejuízo.**

Garantia de acesso às informações

Como o Conselho Nacional de Saúde garante na resolução 466/12, as pesquisas realizadas com seres humanos devem garantir a autonomia de participantes como você e também a sua privacidade. **Ou seja, você tem a liberdade de querer ou não querer participar de pesquisa como essa, com a garantia de sigilo de sua vida particular**. Com isso, garantimos que todas as informações obtidas na pesquisa são confidenciais, **ou seja, não serão acessadas por outras pessoas que não sejam pesquisadores ou alunos da pesquisa**! **Somente essas pessoas que trabalham ou estudam** em instituições de ensino envolvidas terão acesso aos seus dados, não sendo permitido, em qualquer hipótese, divulgar seus dados. Os resultados da pesquisa serão divulgados na impressa local, como também em reuniões e congressos científicos e em livros e artigos publicados em revistas da área de saúde e afins. Esses trabalhos não divulgam nomes das pessoas entrevistadas, apenas os resultados das informações coletadas como um todo, ou seja, de todas as pessoas entrevistadas, ao mesmo tempo. E,

em qualquer momento da pesquisa você poderá consultar os entrevistadores ou entrar em contato com as pesquisadoras abaixo relacionadas sobre resultados e andamento da pesquisa.

Para finalizar, gostaríamos de esclarecer que as entrevistas e os dados de observações com suas informações serão **guardados** no Instituto de Nutrição Josué de Castro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em local seguro, cujas informações **que você respondeu** serão digitadas em computadores de pesquisa. Em todo esse processo o acesso é restrito aos pesquisadores e alunos de pesquisa.

Agradecemos sua colaboração!!

Em qualquer etapa da pesquisa você poderá entrar em contato, em caso de dúvida, com as pesquisadoras

Mirian Ribeiro Baião - Instituto de Nutrição Josué de Castro – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Endereço: Av. Carlos Chagas Filho, 373. Edifício do Centro de Ciências da Saúde, Bloco J, 2º andar, Cidade Universitária, CEP: 21.941-902. Tel.(s): 21-39386432; e-mail: mirianbaiao@nutricao.ufrj.br
Marta Maria Antonieta de Souza Santos - Instituto de Nutrição Josué de Castro – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Endereço: Av. Carlos Chagas Filho, 373. Edifício do Centro de Ciências da Saúde, Bloco J, 2º andar, Cidade Universitária, CEP: 21.941-902. Tel.(s): 21-39386432; e-mail: marta@nutricao.ufrj.br

Consentimento

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações sobre o estudo acima citado que li ou que foram lidas para mim. Eu discuti com o entrevistador _____ sobre a minha decisão em participar desse estudo. Ficaram claras para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimento permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades, constrangimentos ou prejuízos. Eu receberei uma cópia desse termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a outra ficará com o pesquisador responsável por essa pesquisa. Além disso, estou ciente de que eu (ou meu representante legal) e o pesquisador responsável deveremos rubricar todas as folhas desse TCLE e assinar a última folha.

Nome e Assinatura do voluntário da pesquisa e do entrevistador responsável.

_____

Nome do participante

_____

Assinatura do participante

_____

Nome do entrevistador responsável

Para maiores informações consultar a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Para maiores informações consultar o Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa no link http://www.conselho.saude.gov.br/Web_comissoes/conep/index.html.

ANEXO 2: ROTEIRO ORIENTADOR PARA A OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA

- **O cenário do evento:**

  - primeiras impressões sobre o evento/local
  - a disposição espacial do lugar, dos móveis, utensílios, instrumentos, equipamentos, etc.

- **A organização do evento:**
  - as responsabilidades e atribuições
  - o desenrolar temporal do evento

- **As comidas e bebidas no evento:**
  - a oferta da comida e da bebida no evento – relação com questão econômica, sociocultural, histórica, nutricional
  - modos de preparar a comida, de comer e de beber
  - o valor simbólico da comida e da bebida
  - as motivações para comer, as preparações mais apreciadas e as mais rejeitadas

- **As pessoas que participam do evento:**
  - pessoas presentes
  - distinguir grupos – diferentes formas de agrupamento no evento

- **As conversas:**
  - as interações pessoais que acontecem no local
  - a existência de diferentes pontos de vista

- **A relação da comida/bebida com a música:**

  - momentos para comer/beber/momentos para dançar/cantar

- **Uso do diário de campo:**

  - fazer anotações prévias
  - anotar com riqueza de detalhes e já com alguma análise prévia o que memorizou imediatamente ao final do evento/momento de observação

ANEXO 3: ROTEIRO ORIENTADOR PARA ENTREVISTA

- A história de vida e o samba:

Como o samba surge na sua história de vida?

- A comida e o samba:

Como a comida se apresenta no contexto do samba ao longo de sua história?

Como você percebe essa relação da comida/feijoada/bebida com o samba?

Existem músicas que, na sua opinião, expressam a importância e os significados da comida no samba? Poderia dar exemplos?

Existem especificidades culinárias no samba? Existem restrições alimentares? Ou tudo é permitido? O que não se pode abrir mão?

Poderia citar uma frase ou expressão que revele o sentido da comida/feijoada e da bebida no mundo do samba?

- A comida, o samba e a saúde:

Como você lida com as questões de saúde frente às comidas e bebidas associadas ao samba?

- O jogo de forças:

Como se apresentam as diferenças entre homens e mulheres no preparo, na distribuição e nas escolhas de comidas e bebidas no samba e nos modos de comer?

Como as diferentes gerações de pessoas ligadas ao samba entendem a relação da comida com o samba? O que vem mudando?